

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TEOLOGIA

Universidade Anhembi Morumbi

São Paulo/SP

NOTA DE ESCLARECIMENTO

No intuito de evidenciar, neste projeto pedagógico, informações de grande relevância regulatória e acadêmica, submetemos o documento a uma revisão.

Durante esse processo, identificamos a oportunidade de acrescentar esclarecimentos que, a nosso ver, não estavam suficientemente evidentes, especialmente no que se refere ao tema da **Extensão**.

Neste contexto, por razões técnicas de produção interna, optamos por inserir uma importante complementação ao tema, ao fim deste mesmo documento, sob a forma de **anexo**. Assim, chamamos atenção para que as informações do anexo sejam devidamente consideradas.

As matrizes curriculares de nossos cursos estão em constante processo de aperfeiçoamento, com o objetivo de refletir as nossas escolhas acadêmicas e pedagógicas sempre em estrita observância às Diretrizes Curriculares Nacionais e às demais normas vigentes. No caso específico das atividades de extensão, reafirmamos que, na nossa Instituição, **toda a carga horária destinada à realização das atividades de extensão ocorre presencialmente** – conforme será possível verificar com clareza na leitura do anexo.

Desta forma, caso o leitor observe qualquer incongruência entre o conteúdo do corpo principal do PPC e o anexo, prevalecerá o conteúdo do anexo.

Informamos, ainda, que já estamos trabalhando na breve disponibilização de uma versão consolidada deste PPC, com a incorporação definitiva das informações complementares ao longo do texto e com o seu devido reflexo nas matrizes curriculares.

1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Anhembi Morumbi, com sede na cidade de São Paulo, iniciou suas atividades no ensino superior com o nome de Faculdade de Comunicação Social Anhembi, sendo naquela ocasião autorizado o funcionamento pelo Decreto n. 70.157, de 17 /02/1972, com publicação no Diário Oficial da União - Seção I - 18/2/1972, Página 1364.

Em 1982, a partir da união da Faculdade de Comunicação Social Anhembi com a Faculdade de Turismo Morumbi, surgiu a Faculdade Anhembi Morumbi, oferecendo os cursos de Comunicação Social, Turismo, Secretariado Executivo Bilíngue e Administração.

Em 1997, a Instituição credenciou-se como Universidade, pelo Decreto s/n., de 12/11/1997, DOU 13/11/1997. No ano seguinte, fundou o Campus Mooca, no prédio que abrigava a fábrica da São Paulo Alpargatas no bairro da Mooca, um marco da industrialização do Estado.

Em 2001 a Universidade instalou o programa de mestrado em Hospitalidade, inédito no País e recomendado pela Capes, cuja implantação se deu no ano seguinte.

Em 2005 com um portfólio de cursos bastante ampliado, a UAM passou a integrar a Rede Internacional de Universidades Laureate. No mesmo ano, a Universidade Anhembi Morumbi obtém o credenciamento para oferta de cursos na modalidade EAD, pela Portaria 4.594, de 29 de dezembro de 2005, DOU 30/12/2005, com autorização de oferta para três cursos superiores de tecnologia na área de negócios.

No ano de 2006, a Universidade obteve o reconhecimento, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – CAPES, de mais dois cursos de Mestrado. Em maio daquele ano foram oferecidas vagas para a turma inicial de Mestrado em Design, o primeiro na cidade de São Paulo, na época. Em agosto do mesmo ano foi a vez da primeira turma de Mestrado em Comunicação. A recomendação destes dois cursos de pós-graduação stricto sensu e a aprovação do doutorado em Design (2012), pela Capes, foi mais um passo em direção da cultura de pesquisa na Instituição, ratificando seu status de Universidade.

Em 2007, a instituição deu mais um grande passo em seu desenvolvimento, com a autorização o curso de Medicina, por meio da Portaria MEC n. 152, de 02/02/2007 publicada no DOU de 05/02/2007.

Em 2012 ocorre o Recredenciamento da Universidade Anhembi Morumbi, com a Portaria MEC Nº 595 de 16/05/2012, publicada no DOU de 17/05/2012, pelo prazo máximo de 5 (cinco) anos, com Conceito Institucional (CI) 3 (três).

A Educação a Distância iniciou a oferta em polos de apoio presencial a partir do segundo semestre de 2012, implantando dois polos: Campinas e São Bernardo do Campo, ao final de 2013 contava com 39 polos credenciados, tendo solicitado aditamento de 34 polos em 2014 e 18 em 2015, evidenciando planos de expansão arrojados neste segmento.

No mês de dezembro de 2015 a Universidade Anhembi Morumbi teve o curso de Mestrado Profissional em Alimentos e Bebidas recomendado pela Capes, totalizando sete cursos stricto sensu: 4 mestrados e 3 doutorados. Ainda no mês de dezembro obtém a primeira acreditação internacional da Universidade, por meio da obtenção desse status ao curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela International Advertising Association – IAA.

Em 2018 a Universidade Anhembi Morumbi obteve o recredenciamento para oferta de Educação Superior na modalidade de Educação à Distância (EaD), com a Portaria nº 754, publicada no D.O.U. de 9/8/2018, Seção 1, Pág. 25, pelo prazo de 8 (oito) anos.

Em maio de 2021, a UAM, passou a integrar o grupo Ânima Educação, quarta maior organização educacional privada do cenário nacional, que tem como meta organizacional “transformar o país através da educação”, o que contribui, positivamente, para o fortalecimento da sua missão institucional, bem como para a formação sólida dos seus egressos.

A Universidade Anhembi Morumbi, com sede e limite territorial de atuação circunscrito ao município de São Paulo, Estado de São Paulo, é mantida pela mantenedora ISCP - Sociedade Educacional Ltda., conta com cinco campi na cidade de São Paulo, localizados nas regiões da Avenida Paulista I e II, Vila Olímpia, Mooca, Morumbi e mais dois campi nos municípios de São José dos Campos e Piracicaba.

Neste contexto se destaca a Universidade Anhembi Morumbi (UAM) como instituição tradicional no município de São Paulo, com mais de 50 anos de existência com a intenção de propiciar o direcionamento dos rumos de uma organização, de forma desafiadora, abrangente e detalhada.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Teologia
Grau: Bacharelado
Modalidade: Educação a Distância
Duração do curso: 08 semestres
Prazo máximo para integralização do currículo: 08 semestres
Carga horária: 2.910 hora-relógio

3. PERFIL DO CURSO

3.1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

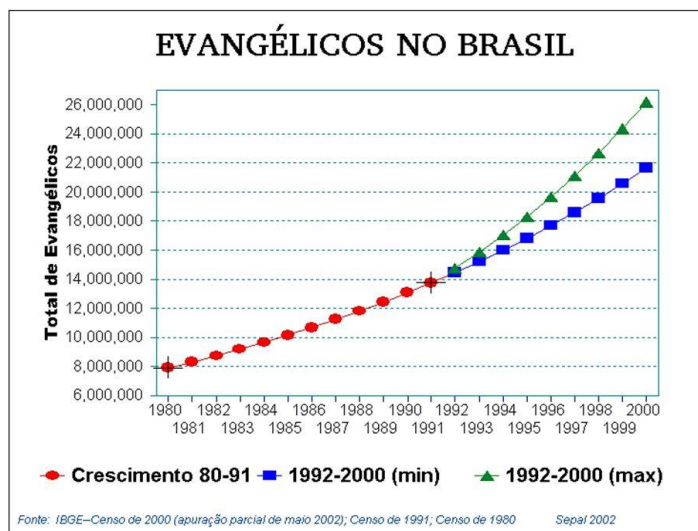
A partir das finalidades atribuídas à Educação Superior, compreende-se que o Curso de Bacharelado em Teologia constitui-se como um campo de conhecimento que lida com a experiência do sagrado e com questões vinculadas a espiritualidade humana, fazendo parte do processo de desenvolvimento da cultura, do pensamento reflexivo e da religiosidade, contribuindo, em sua especificidade, para a formação do indivíduo dentro do espírito da LDB.

No Brasil, o Ministério de Educação reconheceu o curso de Teologia como uma área específica de conhecimento humano, em 1999. Até então, os cursos eram ofertados por mantenedoras confessionais, de modo livre, objetivando a formação de teólogos para composição de seus quadros de religiosos e lideranças. Houve um atraso de séculos em relação à Europa no que diz respeito à existência de faculdades especializadas, na formação de teólogos.

Revisitando a história, a universidade nasceu na Idade Média tendo como núcleos básicos o Direito e a Teologia. No atual contexto, a Teologia constitui-se como área de saber, certamente com novos desafios e tarefas, entre eles, o de promover a reflexão crítica, a cidadania, o respeito, a diversidade, de ser voz da consciência, eticamente responsável na sociedade, em busca da justiça e da formação do ser humano solidário.

No artigo 6º da Declaração da Organização das Nações Unidas (ONU), tematizando os desafios para a Educação Superior para o Século XXI, afirma-se que esta “deve almejar a criação de uma nova sociedade – não violenta e não-opressiva – constituindo-se de indivíduos altamente motivados e íntegros, inspirados pelo amor à humanidade e guiados pela sabedoria e o bom senso”. Num contexto de grandes desafios éticos, sociais, econômicos, políticos, culturais e existenciais, as IES são desafiadas a formar cidadãos aptos para atuarem de forma crítica e construtiva frente a tais problemas, tendo consciência de suas responsabilidades de ajudar a sociedade a refletir, a buscar compreender o contexto e transformá-lo, contribuindo para a construção da cidadania plena, ética e humanizadora. Sendo assim, o reconhecimento da Teologia como área específica de conhecimento está em pleno alinhamento com as proposições e desafios mundiais para a educação superior.

O Brasil é um país onde a dimensão da espiritualidade ocupa um patamar relevante da vivência existencial, social e cultural de seus cidadãos. O Censo Demográfico do IBGE de 2010, que se realiza decenalmente, aponta, por exemplo, para um crescimento bem elevado dos evangélicos no Brasil.



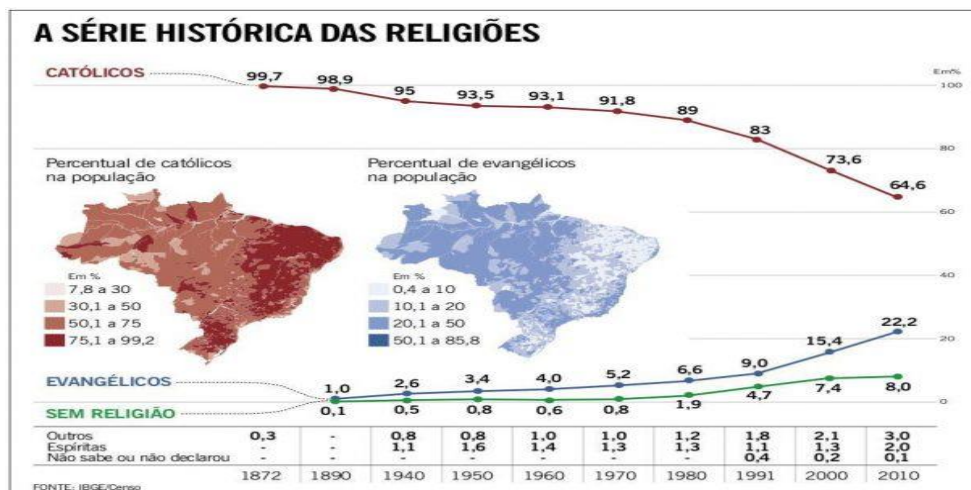
Neste cenário, as contribuições dos estudos teológicos, em interlocução com diferentes áreas do saber, tornam-se indispensáveis para aprofundar o entendimento da dinâmica desses processos e seus impactos econômicos, sociais, políticos e existenciais.

Conforme release publicado no site do IBGE:

Os resultados do Censo Demográfico 2010 mostram o crescimento da diversidade dos grupos religiosos no Brasil. A proporção de católicos seguiu a tendência de redução observada nas duas décadas anteriores, embora tenha permanecido majoritária. Em paralelo, consolidou-se o crescimento da população evangélica, que passou de 15,4% em 2000 para 22,2% em 2010. Dos que se declararam evangélicos, 60,0% eram de origem pentecostal, 18,5%, evangélicos de missão e 21,8 %, evangélicos não determinados. A pesquisa indica também o aumento do total de espíritas, dos que se declararam sem religião, ainda que em ritmo inferior ao da década anterior, e do conjunto pertencente às outras religiosidades. Os dados de cor, sexo, faixa etária e grau de instrução revelam que os católicos romanos e o grupo dos sem religião são os que apresentaram percentagens mais elevadas de pessoas do sexo masculino. Os espíritas apresentaram os mais elevados indicadores de educação e de rendimentos¹.

¹<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14244-asi-censo-2010-numero-de-catolicos-cai-e-aumenta-o-de-evangelicos-espíritas-e-sem-religiao>. Último acesso: 20/05/2021.

Em síntese, segundos os dados publicados pelo IBGE, a conformação religiosa no Brasil é de 86,8% de cristãos, sendo que 64,6 % se declaram católicos e 22,2% evangélicos, existindo peculiaridades na composição da amostra que necessita ser mais bem estudada.



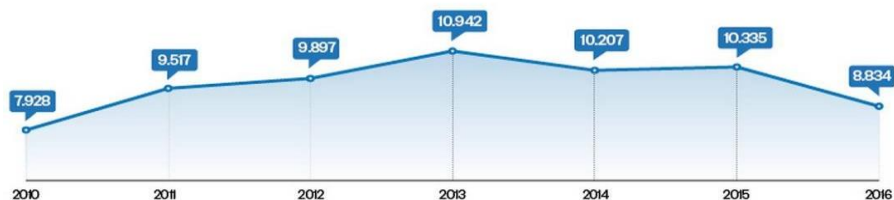
Considerando esses dados, é possível afirmar que o trabalho do teólogo se torna de suma importância, com um grande leque de oportunidades de atuação. Há um número expressivo de pessoas que carecem de assistência e inúmeras instituições que prestam serviços relacionados a dimensão religiosa da população. Esses dados apontam, ainda, para questões de articulação entre a perspectiva religiosa e demais questões econômico-culturais e sociais.

O artigo disponibilizado pelo Jornal O Globo, em 26/03 de 2017, com o título “Desde 2010, uma nova organização religiosa surge por hora”, tematiza a expansão da fé no país e afirma que conforme registros na Receita Federal, sob a sigla “organizações religiosas ou filantrópicas” 67.951 entidades haviam se cadastrado de janeiro de 2010 a fevereiro de 2017, o que implica em uma média de 25 por dia. Ao levar em conta apenas os grupos novos, que não são filiais daqueles já existentes, o número é de 20 por dia².

² <https://oglobo.globo.com/brasil/desde-2010-uma-nova-organizacao-religiosa-surge-por-hora-21114799>. Último acesso: 20/05/2021.

RITMO INTENSO

REGISTRO DE ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS NOS ÚLTIMOS SETE ANOS



Fonte: Receita Federal

Editoria de Arte

Fonte: Artigo: Desde 2010, uma nova organização religiosa surge por hora. Jornal O Globo, em 26/03 de 2017

Conforme o artigo, no Rio de Janeiro, dados do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT), mostram que há 21.333 CNPJs ativos de organizações religiosas. De janeiro de 2010 a fevereiro deste ano, houve 9.670 registros. O estado de São Paulo, teve o maior número de registros (17.052). Não há um cadastro único que apresente todas as igrejas em atividade no país, portanto a verificação da abertura do CNPJ é o caminho mais seguro³.

Na década de 1960, havia uma concepção corrente, tematizada por sociólogos, que previa que a religião diminuiria sua importância na sociedade ocidental, dando lugar ao secularismo e à indiferença. No entanto, essa expectativa não se concretizou. Ao contrário, o que constatamos, ao observar o cenário atual, é que houve um aumento substancial do ativismo religioso agindo em mudanças sociais e individuais. Além disso, a diversidade religiosa cresceu, a presença religiosa nas expressões culturais ganhou peso e as implicações políticas de conotações religiosas também alcançaram uma abrangência significativa, inclusive o que nos reporta ao fato de a direita evangélica ter tido grande influência na eleição política no Brasil, no último pleito.

Em experiência recente, do processo eleitoral 2018, amplamente anunciado pela mídia⁴, foi possível observar as relações entre igrejas/religiões com os diversos grupos sociais e forças políticas da sociedade, o que nos remete a articulação entre Teologia e Política, e a reflexão sobre a função ideológica (alienante ou libertadora) da religião,

³ <https://oglobo.globo.com/brasil/desde-2010-uma-nova-organizacao-religiosa-surge-por-hora-21114799>. Último acesso: 20/05/2021

⁴ Como exemplifica o artigo: <https://epoca.globo.com/como-bolsonaro-se-tornou-candidato-dos-evangelicos-23126650>. Último acesso: 20/05/2021.

e da influência desta na configuração das relações sociais, quanto a legitimação do poder político. As concepções teológicas têm relevância constituidora da postura das igrejas/religiões nos processos de transformação social e de reestruturação do poder político ou das formas de governo. Sendo assim, torna-se impossível conceber de modo desarticulado os estudos teológicos da configuração dos processos históricos, mais concretamente, das relações sociais e das forças políticas.

Indo mais longe, ousaríamos afirmar, inclusive, que se trata de abordagens que de uma forma ou de outra se implicam mutuamente. Afinal, se as ciências sociais e políticas querem compreender realmente a função, o papel e a importância da religião nos processos sociais e políticos, não podem, sem mais, desconsiderar a perspectiva própria e específica (cosmovisão, as tradições, os interesses...) dos crentes e de suas igrejas/religiões. Por outro lado, se à teologia interessa, antes de tudo, a eficácia da fé, ela não pode ficar indiferente aos resultados reais e concretos da práxis dos crentes e de suas igrejas/religiões nos processos históricos⁵.

Vivenciamos um cenário educacional no qual são tematizadas as relações entre educação e ideologia⁶, a partir da percepção de que a educação seja instrumento de legitimação ideológica, abarcando a problematização de concepções morais e religiosas. Nesta conjuntura, concepções teológicas estão imbricadas a questões políticas e educacionais. Ou seja, as ações políticas e educacionais relacionam-se a práxis decorrente da revelação ou experiência religiosa. Neste contexto complexo, estudos relacionados a Teologia, têm demandas crescentes, bem como a formação em Teologia, impacto social e político significativo.

As redes sociais, a internet e demais ferramentas de comunicação, tornaram-se meios difusores de questões religiosas e são utilizados para fomentar a expansão de grupos religiosos, propagar a fé, a comunhão e a coalisão em torno de horizontes de sentido partilhados por membros desses grupos.

Carly Machado, na Introdução ao Dossiê Religião e Mídia, ressalta que

(...) a relação entre religião e mídia aciona um processo dinâmico de produção e reinvenção desses próprios conteúdos religiosos, de seu lugar na esfera pública, da relação entre o religioso e o secular, do surgimento de audiências (inesperadas e mesmo inusitadas), de modos de habitar e circular na cidade, da formação de subjetividades, da produção de políticas públicas, e das relações de grupos “religiosos” e “laicos” com o Estado⁷.

⁵ Francisco de Aquino Junior. https://www.pucsp.br/rever/rv1_2008/t_aquino.pdf. Último acesso: 20/05/2021.

⁶ <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/10/motores-de-bolsonaro-escola-sem-partido-e-ideologia-de-genero-tem-raizes-religiosas.shtml>. Último acesso: 20/05/2021.

⁷ http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872014000200139. Último acesso: 20/05/2021.

Sendo assim, os estudos teológicos em articulação com as ciências da religião, a antropologia, a filosofia, a sociologia e a psicologia, tornam-se vitais para a compreensão desses fenômenos, que impactam inúmeros fatos políticos, econômicos e sociais.

A produção científica precisa avançar em diálogo com a Teologia. Há desde questões bioéticas, quanto debates sobre diversos temas – éticos, morais, políticos, econômicos, existenciais, dentre outros – que carecem de ser refletidos e trazidos à discussão pública, a partir de uma perspectiva de reflexão sobre os fenômenos religiosos. A espiritualidade contemporânea precisa atentar-se tanto para questões conceituais e fundantes como para a discussão entre ciências e religião, espiritualidade e experiência do numinoso⁸, e seus impactos na dinâmica da vida, numa perspectiva pessoal e no contexto da sociedade.

É fato comprovado pela Ciência da Religião que o sobrenatural, o sagrado, o divino, em todos os povos, localidades e culturas, independentemente da época, sempre teve grande importância, sendo a religião, a fé, a crença e a busca pelo sobrenatural fenômenos inerentes à natureza humana. Assim, é pertinente e coerente que a sociedade e os órgãos de governo competentes, tenham reconhecido como legítimos, originais e autênticos os estudos e pesquisas nesta área de conhecimento, bem como, a legitimidade da escolha feita por indivíduos que desejam investir em uma formação Teológica.

A relevância do Curso de Bacharelado em Teologia no aspecto sociocultural dá-se no papel social e cultural assumido pelo(a) teólogo(a) como criador, promotor e divulgador da cultura, do pensamento crítico e criativo e da espiritualidade. Nesse processo, o(a) teólogo(a), com seu engajamento em instituições sociorreligiosas e com seu trabalho e produção acadêmico-científica, têm grande contribuição a dar.

No Brasil, o reconhecimento da Teologia como área de conhecimento tem estimulado a abertura de novos cursos teológicos. Na Sinopse de Informações do Censo Superior

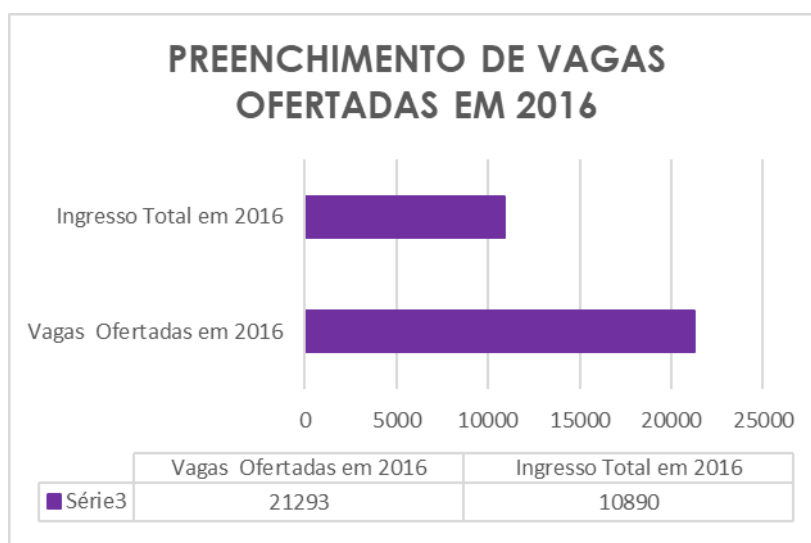
⁸ Categoria mencionada por Rudolf Otto, que tem sua origem no termo latino **Numen** significa **deus ou divino**. O Numinoso corresponderia ao aspecto ativo, experiencial da vivência religiosa. Otto propõe que a única forma de se compreender o irracional no sagrado é tendo uma experiência pessoal com o sagrado, sendo que o que se diz acerca do numinoso só faz sentido por encontrar eco na experiência vivida. <https://cepaes.com.br/blog/texto-numinoso-do-sagrado-de-otto-ao-arquetipo-de%C2%A0jung>. Último acesso: 09/12/2020.

de 2016, tínhamos o seguinte quadro, relativo a oferta de Cursos de Bacharelado em Teologia, ofertados no país:

SINOPSE DE INFORMAÇÕES SOBRE OFERTA DO CURSO BACHARELADO EM TEOLOGIA – 2016			
ASPECTOS INFORMADOS	TOTAL	PÚBLICA	PRIVADA
Número de Instituições que Oferecem o Curso	130	2	128
Número de Cursos	143	2	141
Matrículas Totais nos curso	21.917	132	21785
Concluintes	4142	16	4126
Vagas Novas Ofertadas	21293	50	20243
Candidatos Inscritos	15881	489	15392
Vagas para programas especiais	144	0	144
Candidatos Inscritos para programas especiais	145	0	145
Vagas Remanescentes	11428	15	11373
Candidatos Inscritos Vagas Remanescentes	2844	39	2855
Ingresso Total	10890	46	10824
Matrícula Trancada	5952	39	5914
Matrículas Desvinculadas	3980	28	3952
Alunos Concluintes	4142	16	4126

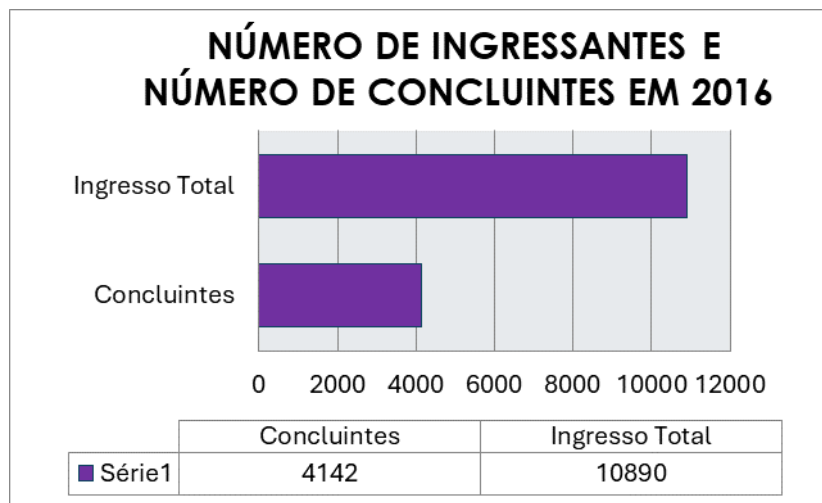
Fonte: Censo da Educação Superior 2016 – INEP

Como disposto no quadro, havia 21.917 matrículas totais, nos 141 cursos ofertados. No ano de 2016, foram ofertadas 21.292 vagas totais e houve um ingresso total de 10.890 estudantes. Houve, no referido ano, o preenchimento de 51 % das vagas ofertadas.



Fonte: Censo de Educação Superior 2016 INEP

Se compararmos o número de ingressantes em 2016 com o de concluintes no mesmo ano, temos um percentual de 38 %, de concluintes, tomando por referência o número de ingressantes do mesmo ano.

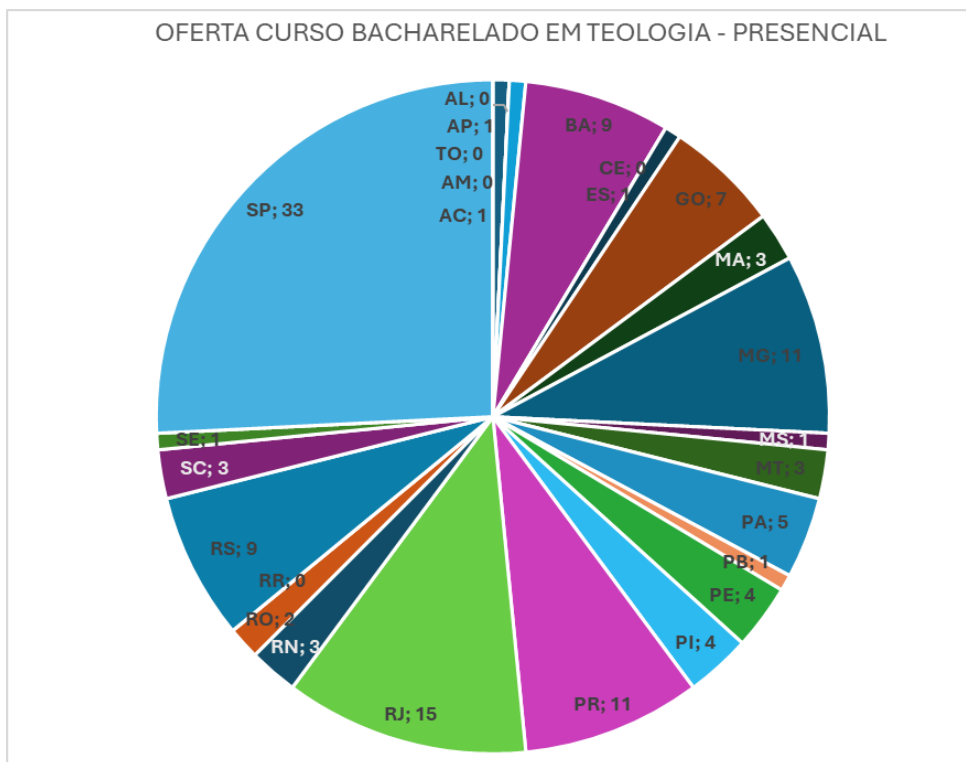


Fonte: Censo de Educação Superior 2016 INEP

Em 2018, considerando as informações obtidas no sistema e-MEC, há 127 instituições credenciadas no país ofertando o curso de modo presencial e 50 instituições credenciadas, ofertando o curso em EAD, o que tem estimulado o aumento do quadro docente e discente.

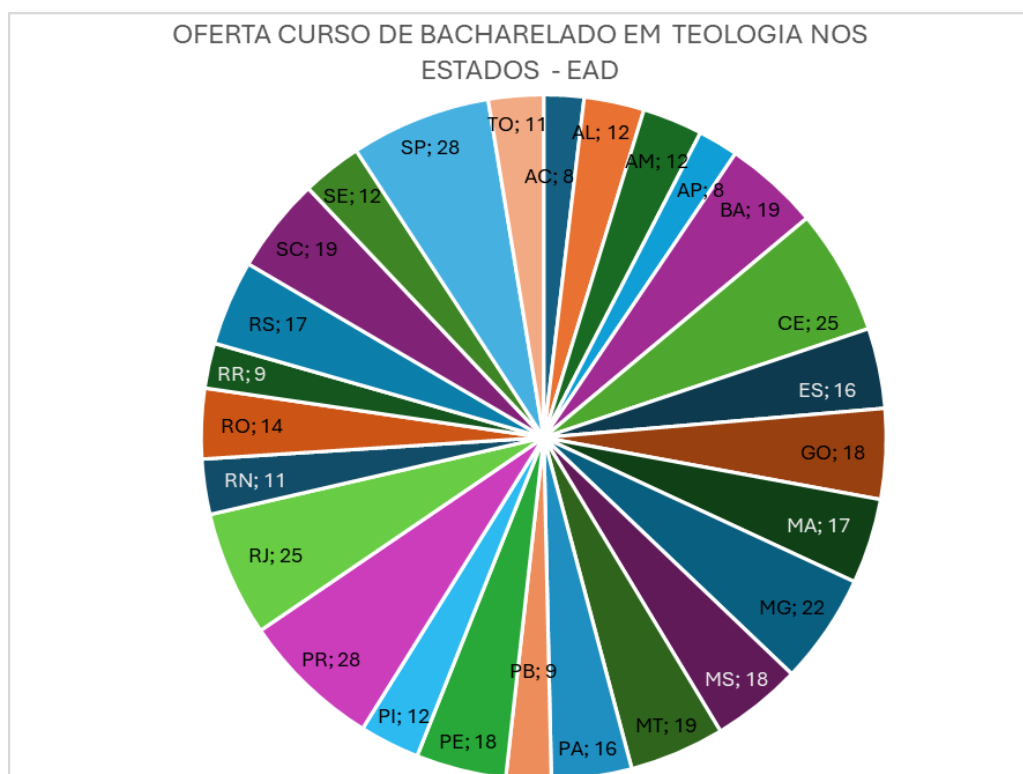
MAPEAMENTO DE OFERTA DE CURSOS DE BACHARELADO EM TEOLOGIA NOS ESTADOS BRASILEIROS																										
	AC	AM	RO	RR	MT	PA	AP	MS	GO	TO	MA	PI	CE	RN	PE	PB	AL	SE	BA	MG	ES	RJ	SP	PR	SC	RS
EAD	8	12	14	9	19	16	8	18	18	11	17	12	25	11	18	9	12	12	19	22	16	25	28	28	19	17
PRE	1	0	2	0	3	5	1	1	7	0	3	4	0	3	3	1	0	1	9	11	1	15	33	11	3	9
TOTAL	9	12	16	9	22	21	9	19	25	11	20	16	25	14	22	10	12	13	28	33	17	40	61	39	22	26

A oferta do curso de Bacharelado em Teologia, de modo presencial, tem a seguinte incidência, na distribuição pelos Estados:



Fonte: e-MEC

A oferta do curso de Bacharelado em Teologia, em EAD, tem a seguinte incidência na distribuição pelos Estados:



Fonte: e-MEC

Conforme quadro abaixo, é possível identificar as 50 instituições que ofertam o curso de Bacharelado em Teologia na modalidade a distância, e a incidência de oferta, realizada por cada instituição, nos estados brasileiros. Desses cursos, é possível considerar que 20% deles, têm grande abrangência territorial de oferta, considerando todo o território nacional. Cerca de 40% da oferta em EAD, mantêm-se local, e os demais 40% têm uma oferta pulverizada em diferentes regiões do país, com maior concentração em sua região de origem.

MAPEAMENTO DE OFERTA DE CURSOS DE BACHARELADO EM TEOLOGIA EM EAD NOS ESTADOS BRASILEIROS																										
	AC	AM	RO	RR	MT	PA	AP	MS	GO	TO	MA	PI	CE	RN	PE	PB	AL	SE	BA	MG	ES	RJ	SP	PR	SC	RS
CEUCLAR																										
UNIGRAN																										
UNICESUMAR																										
ESTÁCIO PRE																										
UNINTER																										
UCDB																										
UNICSUL																										
UNIASSELVI																										
FACETEN																										
UNI BRASIL																										
UNESA																										
ULBRA																										
UNIFIL																										
FSB																										
UNICID																										
UMESP																										
ESTÁCIO SC																										
UNESA																										
UNICENEC																										
UNAR																										
UNIFRAN																										
UNESA																										
UNIMES																										
UNIDERP																										
UNIMES																										
FACULNICAMPS																										
FACREDENTOR																										
UNINTA																										
FAC. UNIDA																										
UNIT																										
FATIN																										
FBMG																										
FTSA																										
FACNILAGOS																										
UNIGRANRIO																										
USF																										
FAJ																										
FACAP																										
FAC MESSIANICA																										
FAJOPA																										
CUINGÁ																										
UNIFACEAR																										
FCC																										
FACEL																										
FATEB																										
FABAPAR																										
UNOPAR																										
UNIFACVEST																										
REFIDIM																										

Fonte: e-MEC

Embora haja percentual alto de vagas ociosas⁹, as demandas para a formação na área teológica são crescentes, principalmente ao considerarmos:

1. O atraso no processo de reconhecimento do curso como uma área de conhecimento;
2. A dificuldade de inúmeras pequenas instituições que ofertam cursos livres (para a formação de seus líderes religiosos) de obterem o credenciamento, dadas as exigências legais (não detém estrutura para o cumprimento das diretrizes de oferta do Ensino Superior);
3. A mudança de cultura no processo de formação – oferta de cursos livres vinculadas as denominações religiosas e oferta do curso por IES credenciadas pelo MEC, com aumento de incidência de cursos ofertados por instituições seculares;
4. O crescente interesse pelos estudos teológicos, dadas as implicações dos fenômenos religiosos e o amplo interesse de leigos em preparação na área teológica;
5. O crescimento do número de evangélicos no país e de grupos que incentivam os estudos teológicos.

Soma-se a isso a ampliação de *oportunidades de atuação de profissionais da área teológica* em comunidades diversas, ONGs e demais organizações que atuam no âmbito religioso, inclusive necessitando da articulação de conhecimentos teológicos, com os de áreas como educação, gestão e comunicação e marketing.

Portanto, o contexto educacional atual, efetivamente, apresenta demanda para a área, comprometida com uma oferta acessível de Educação Superior de qualidade e tendo em seu DNA rigorosos princípios éticos em sua atuação como IES.

⁹ Tendo como referência os dados do Censo de Educação Superior em 2016, 49 % de ociosidade.

4. FORMAS DE ACESSO

O acesso aos cursos superiores poderá ocorrer das seguintes formas: estudantes calouros aprovados no vestibular, na seleção do Prouni ou usando a nota do Enem. Os cursos superiores são destinados aos estudantes portadores de diploma de, no mínimo, ensino médio. A IES publicará o Edital do Vestibular, regulamentando o número de vagas ofertadas para cada um dos cursos, a data e o local das provas, o valor da taxa de inscrição, o período e o local de divulgação dos aprovados, além dos requisitos necessários para efetivação da matrícula. O edital contemplará também outras informações relevantes sobre os cursos e sobre a própria Instituição. Haverá, ainda, a possibilidade de Vestibular Agendado, processo seletivo em que o candidato poderá concorrer às vagas escolhendo a melhor data entre as várias oferecidas pela instituição.

O processo seletivo será constituído de uma prova de redação e de uma prova objetiva de conhecimentos gerais, composta por questões de múltipla escolha, nas áreas de Ciências da Natureza e Suas Tecnologias; Ciências Humanas e Suas Tecnologias; Matemática e Suas Tecnologias; e Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias.

A prova de redação irá propor um tema atual a partir do qual serão verificadas as habilidades de produção de texto, raciocínio lógico, coerência textual, objetividade, adequação ao tema e aos objetivos da proposta, coerência, coesão, pertinência argumentativa, paragrafação, estruturação de frases, morfossintaxe, adequação do vocabulário, acentuação, ortografia e pontuação.

4.1. OBTENÇÃO DE NOVO TÍTULO

Na hipótese de vagas não preenchidas pelos processos seletivos, a Instituição poderá, mediante processo seletivo específico, aceitar a matrícula de portadores de diploma de curso de graduação, para a obtenção de novo título em curso de graduação preferencialmente de área compatível, nos termos da legislação em vigor.

4.2. MATRÍCULA POR TRANSFERÊNCIA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96), no artigo 49, prevê as transferências de estudantes regulares, de uma para outra instituição de ensino, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas e mediante processo seletivo. De acordo com as normas internas, a Instituição, no limite das vagas existentes e mediante processo seletivo, pode aceitar transferência de estudantes, para prosseguimento dos estudos no mesmo curso ou em curso afim, ou seja, da mesma área do conhecimento, proveniente de cursos autorizados ou reconhecidos, mantidos por instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras, com as necessárias adaptações curriculares, em cada caso.

Todas essas diretrizes valem para o curso e serão objeto de comunicação com o ingressante, pelo site institucional ou por comunicação direta.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1. OBJETIVO GERAL

O curso de Teologia tem por objetivo geral formar profissionais capazes de apresentar e testemunhar de forma racional os dados da fé revelada, dialogando com as demais ciências e expressões religiosas e convivendo de forma responsável e democrática com pessoas várias e instituições diversas.

5.2. OBJETIVO ESPECÍFICO

Além do objetivo geral acima descrito, o curso conta ainda com os seguintes objetivos específicos que compreendem competências e especializações definidas pelo Núcleo Docente Estruturante do curso para cada uma das unidades curriculares que compõem a matriz do curso, em alinhamento as normativas do curso. Esse conjunto de objetivos envolve:

- Formar profissionais aptos a alcançar relevante conhecimento da respectiva Tradição religiosa, seja dos textos e narrativas fundantes, seja do desenvolvimento histórico da respectiva Tradição e das diferentes interpretações e correntes teológicas que se dão no interior de seu campo;
- Preparar o estudante para interpretar narrativas, textos históricos e tradições em seu contexto, assim como sua hermenêutica, pelo domínio de instrumentos analíticos;
- Capacitar o estudante a pregar adequadamente os conceitos teológicos aliados às situações do cotidiano, revelando-se profissional participativo e criativo, agindo proativamente na promoção do diálogo, do respeito e da colaboração em relação às outras tradições religiosas, aos que creem e aos que não creem.

Os objetivos supracitados estão diretamente relacionados às competências do perfil do egresso do curso, descrito na seção a seguir, expressas a partir do que é requerido nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

6. PERFIL DO EGRESSO

Por perfil e competência profissional do egresso, entende-se:

Uma competência caracteriza-se por selecionar, organizar e mobilizar, na ação, diferentes recursos (como conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades, posturas) para o enfrentamento de uma situação-problema específica. Uma competência se desenvolverá na possibilidade de ampliação, integração e complementação desses recursos, considerando sua transversalidade em diferentes situações (BRASIL Inep, 2019, p. 33).

O curso de Teologia define como perfil do egresso aquele que é capaz de, no que ao conhecimento teológico, alcançar relevante conhecimento da respectiva Tradição religiosa, seja dos textos e narrativas fundantes, seja do desenvolvimento histórico da respectiva Tradição e das diferentes interpretações e correntes teológicas que se dão no interior de seu campo; no que tange a análise crítica, interpretar narrativas, textos históricos e tradições em seu contexto, assim como sua hermenêutica, pelo domínio de instrumentos analíticos; ao que tange à pregação, pregar adequadamente os conceitos teológicos aliados às situações do cotidiano, revelando-se profissional participativo e criativo, agindo proativamente na promoção do diálogo, do respeito e da colaboração em relação às outras tradições religiosas, aos que creem e aos que não creem.

Além de uma formação completa, o curso contempla características locais e regionais, e considera novas práticas emergentes no campo do conhecimento do curso, conforme podem ser ilustrados nas situações de aprendizagem, no Quadro a seguir:

Situação de Aprendizagem	Descrição
 A sociedade civil tem origem na organização civil, na formação de grupos, parcerias e conjuntos que representam o interesse da sociedade em geral ou nos seus aspectos particulares. É o caso das ONG's, dos grupos de apoio, centros internos de estudos, instituições religiosas e outros. Frente aos embates teóricos e ideológicos, tais instituições se impõem diante dos interesses ou dos valores que vão contra a sua tradição e necessidades de sobrevivência. Por este motivo, é indispensável a sua luta e posicionamento frente às propostas para se pensar as políticas de Estado, bem como os limites que esta deve respeitar, preservando os valores e conquistas alcançadas por tais segmentos.	No 3º período do Curso, na disciplina de Sociologia da religião, os alunos são convidados a pesquisar sobre a religião em seu contexto atual. Eles devem realizar uma pesquisa quantitativa e apresentar o crescimento percentual dos ateus ao longo dos anos, a partir da década de 1990

em diante, e respondendo questões como: O aumento ou a diminuição no número de ateus reflete de que maneira na interpretação que podemos fazer do papel da religião na sociedade? A fé ainda tem sido um instrumento de formação humana positiva ou ela perdeu esse caráter com o passar dos anos?

No curso de Filosofia da religião os estudantes são convocados a apresentar exemplos de manifestação religiosa dos nossos dias e suas regiões e justificar a pertinência dos exemplos escolhidos.

No decorrer da disciplina de antropologia religiosa os estudantes são convocados a realizar um trabalho de campo pelo seu bairro ou arredores de uma atividade diária (trabalho, estudos etc.). Os métodos que eles podem utilizar para colher informações são diversos. Podem encontrar informações mesmo online sobre grupos e comunidades religiosas específicas. Encontrar vestígios na cultura familiar e entre amigos

Como entender o ser religioso no século XXI

Ainda que confusamente, o homem moderno busca relacionar-se com o divino. Essa busca muitas vezes, especialmente em indivíduos com frágil vinculação a uma religião tradicional, toma aspectos muito subjetivos. A religião da individualidade, do "achismo" vai se apresentando como a solução para essa inquietação.

Como vimos, a satisfação pessoal é a meta do homem religioso hodierno. O amor justifica tudo. E sob o significado de amor não se tem uma clara definição. Compreende-se assim, que diante de uma nova visão de religião. De uma nova relação com o sagrado e a fé, um novo "mercado" se abre e com isso, muitos oportunistas podem surgir para oferecer soluções fáceis para questões profundas da alma humana.



EAD.br

Assim, a liturgia pode ser descrita antropológicamente como forma ritual complexa e específica, que se manifesta no cumprimento particular (seja de uma pessoa sozinha, seja de uma coletividade, normalmente conduzida por um ou mais sacerdotes) de uma práxis (1) que pode assumir formas diversas (prece, música, leitura, festa, sacrifício); (2) e está ligada a um corpus cosmológico (as escrituras sagradas). A liturgia, dentro da cosmologia cristã, por fim, não é uma dramaturgia ou encenação, mas a atualização e vivência mesma do suplício de Cristo. Assim, estamos falando de um instrumento cujo uso conduz à redenção.



a respeito de superstições regionais. Visitar algum tipo de evento local que esteja organizado em torno de alguma prática de fé. Outra possibilidade é elaborar um breve questionário, elaborando perguntas que sistematizam as informações que buscam colher a respeito das práticas rituais ou religiosas locais. Preocupam-se em fazer, nesse caso, uma abordagem respeitosa, explicando que está iniciando práticas de pesquisa acadêmica dentro do campo da Antropologia da Religião. Uma vez registradas as descrições, os estudantes fazem uma atividade de comparação etnográfica entre elas, analisando de acordo com as diferentes formas de compreensão antropológica do comportamento ritual (como no texto destacado nesta atividade) e munido/a do conteúdo da unidade.

No Quadro – Exemplos de situações de aprendizagem do curso em que se verificam características locais e regionais e novas práticas emergentes na Área do Conhecimento da formação dos estudantes.

7. METODOLOGIAS DO ENSINO/APRENDIZAGEM

A Universidade Anhembi Morumbi busca desenvolver os talentos e competências de seus estudantes para que se tornem profissionais éticos, críticos, empreendedores e comprometidos com o desenvolvimento social e ambiental. A aprendizagem é entendida como um processo ativo. Nesse sentido, o papel do educador se transforma e os currículos precisam incorporar a aprendizagem ativa e engajar os estudantes no processo de aprendizagem.

Para isso, o currículo do curso contempla novas ambientações e formas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. Em termos didático-metodológicos de abordagem do conhecimento, isso significa a adoção de metodologias que permitem aos estudantes o exercício permanente do pensamento crítico, da resolução de problemas, da criatividade e da inovação, articulados a um itinerário de formação flexível e personalizado.

No contexto da matriz curricular, estão também previstos projetos ou trabalhos que potencializam a integração entre os saberes construídos e a realidade, fortalecendo a concepção de conhecimento como rede de significações e possibilitando, assim, uma visão global e sistêmica do conhecimento, em que se considera contexto histórico-social numa perspectiva relacional e de interdependência com o universo acadêmico e o mundo do trabalho. As experiências de aprendizagem dos estudantes possibilitam o alinhamento entre seus desejos, interesses e objetivos profissionais às demandas sociais, da comunidade local ratificando a função social da IES e a significatividade da aprendizagem.

Os procedimentos metodológicos adotados colocam ênfase nas metodologias ativas de aprendizagem¹⁰, comumente empregadas com o intuito de favorecer a autonomia e despertar o interesse do estudante, estimulando sua participação nas atividades em grupo ou individuais. As metodologias ativas consideram o estudante como sujeito social, não sendo possível o trabalho sem a análise das questões históricas, sociais e culturais de sua formação. Nesse contexto, em uma abordagem interacionista, o estudante não é visto como um ser passivo, que apenas recebe informações e conhecimentos, mas sim como um ser ativo, que

¹⁰ O papel positivo que exercem nas formas de desenvolver o processo de aprender tem sido o maior impulsionador de sua proliferação nos ambientes educacionais e o motivo central que levou a IES à sua incorporação.

faz uso de objetos e gera suas significações para conhecer, analisar, aprender e, por fim, desenvolver-se. Aqui, o estudante é o autor de sua aprendizagem.

Didaticamente, com a adoção das metodologias ativas conquistamos uma maior eficiência na atividade educativa, deslocando-se o papel do educador, como mero transmissor de um conhecimento estanque, para o de um mediador, que favorece, de forma ativa e motivadora, o aprendizado do estudante crítico-reflexivo.

As metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento, de fato, das competências necessárias ao egresso que se espera formar, considerando atividades pedagógicas que estimulem o pensamento crítico-reflexivo, o autoconhecimento e a autoaprendizagem. Para isso, estão no escopo o uso de diversas metodologias ativas, como a sala de aula invertida (*flipped classroom*), a instrução por pares (*peer instruction*), o PBL (*project based learning* e *problem based learning*), o *storytelling*, dentre outras de acordo com as especificidades do curso e das Unidades Curriculares, havendo inclusive capacitações e programas de treinamento para os educadores. Existe um programa de formação de docentes direcionado para a hibridez, uso de tecnologias no ensino e aplicação das metodologias ativas de ensino e aprendizagem no ambiente digital.

Para que as metodologias ativas aconteçam não nos limitamos a todo aparato oferecido pela infraestrutura. No contexto da proposta pedagógica do curso, subsidiada pelo Ensino para a Compreensão (EpC), o conceito de compreensão está vinculado ao desempenho. Ter desempenho é mais do que "saber" é "pensar a partir do que se sabe".

Dessa forma a organização do trabalho pedagógico é orientada para uma constante atividade cognitiva dos estudantes, para a interação, debate e construção colaborativa dos conhecimentos. Elementos essenciais que embasam as metodologias ativas.

Neste contexto, as ferramentas tecnológicas e o aparato da infraestrutura cumprem papel de apoio e de cenário para o desenvolvimento e construção dos desempenhos a partir de metodologias ativas.

Observe-se que as metodologias ativas promovem a conexão com o sentido do que se constrói como conhecimento, ou seja, não se trata de atividades realizada com um fim em si mesmo.

Em síntese, as metodologias ativas conectam as experiências de aprendizagem à realidade dos estudantes e dos problemas do mundo real. Elas colocam o estudante no centro do processo ensino-aprendizagem, instigando sua autonomia na busca do conhecimento, estimulando sua capacidade crítica e reflexiva em torno do que está aprendendo e promovendo situações em que ele possa vivenciar e colocar em prática suas aprendizagens.

Elas promovem a aprendizagem ativa, possibilitando que os estudantes mobilizem os seus conhecimentos nas mais diversas situações, com flexibilidade e capacidade de resolução de problemas. O professor é um parceiro ativo neste processo, criando experiências de aprendizagem em que os estudantes possam vivenciar a colaboração, o compartilhamento de ideias e a pesquisa ativa.

Os estudantes são instigados a refletir e a se posicionar de forma crítica sobre problemas reais relacionados à futura profissão, a tomar decisões individuais e em grupo, propor soluções e avaliar resultados.

A **acessibilidade metodológica do currículo** concretiza-se nessa diversificação de métodos, adotados em razão da necessidade de atendimento especial. Em relação à acessibilidade plena, diversas ações são realizadas pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (NAPI).

Em suma, a abordagem didático-metodológica, no conjunto das atividades acadêmicas do curso, favorece o aprimoramento da capacidade crítica dos estudantes, do pensar e do agir com autonomia, além de estimular o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais em um processo permanente e dinâmico, estabelecendo a necessária conexão reflexiva sobre si e sobre a realidade circundante, em específico com temas contemporâneos, como ética, sustentabilidade e diversidade cultural, étnico-racial e de gênero.

O ensino digital é uma abordagem metodológica, na qual estudantes e educadores desenvolvem suas interações no ambiente digital, buscando o alinhamento das

formas de interação com os objetivos educacionais. Essa modalidade permite maior flexibilidade, maior acessibilidade e interatividade na disponibilização de material didático. Com a constante evolução das tecnologias, as atividades digitais envolvem tanto momentos para autoaprendizagem quanto momentos síncronos, ao vivo, onde educador e estudante podem interagir em tempo real. Estes momentos síncronos são gravados para que o estudante se aproprie das discussões quantas vezes quiser e quando lhe for mais apropriado, além de utilizarem recursos tecnológicos que dão dinamismo aos encontros e atividades.

A partir de uma proposta pedagógica contemporânea, com uso de tecnologia em um cenário digital de aprendizagem, o curso propõe uma formação personalizada dos estudantes para o desenvolvimento de competências, conhecimentos, habilidades e atitudes de forma integrada, relacionando todo o processo de ensino-aprendizagem a uma conexão forte com o mundo do trabalho.

A convicção da necessária reconexão entre os mundos educacional e do trabalho levou à inserção de ferramentas tecnológicas no processo de aprendizagem. Para isso, a Instituição e o curso utilizam a tecnologia, desde sua concepção, como ferramenta de aprimoramento da experiência de aprendizagem e aproximação do educador ao estudante. **Temos nas tecnologias digitais de comunicação e informação um recurso para o aprimoramento da experiência de aprendizagem e de apoio à materialização dos princípios do currículo.**

Os recursos digitais são atrativos e servem como instrumentos de envolvimento e desenvolvimento dos estudantes. Eles são cuidadosamente escolhidos tanto no momento de realização do encontro síncrono com o docente como na elaboração do material didático digital pelo Professor Curador. O ponto de partida para a tomada de decisão, em relação aos recursos digitais a ser utilizados, parte do Plano de Ensino da UCD, visando o atendimento de suas metas de compreensão. Nas Unidades Curriculares Digitais que demandam a mobilização de competências mais práticas, a instituição disponibiliza laboratórios virtuais de aprendizagem como um elemento imersivo no processo de ensino-aprendizagem.

A instituição tem a inovação como um de seus pilares e a entende como um processo contínuo e de construção coletiva que se concretiza em um currículo vivo e em movimento que, com o apoio das tecnologias, busca integrar as experiências da formação profissional àquelas oriundas da relação com o mundo fora da escola.

De acordo com Moran (2015), há três dimensões importantes do currículo para a inovação na educação híbrida: ênfase no projeto de vida dos estudantes; ênfase em valores e competências amplas; integração de tempos, espaços, metodologias, tecnologias em equilíbrio com aprendizagens individuais e grupais (MORAN, 2015, p.29).

Nos currículos integrados às Unidades Curriculares Digitais, provocam um movimento de cooperação profissional e de integração de pessoas e saberes, que refletem nas diferentes comunidades de aprendizagem, frequentadas pelos estudantes durante o seu percurso formativo, aproximando a experiência acadêmica da realidade social e profissional.

A personalização traduz a hibridez no currículo e revela o modo como entendemos a educação e o seu papel diante das mudanças sociais impactadas pelos avanços tecnológicos. A personalização é uma forma de acolher as individualidades dos estudantes, suas preferências, ritmos e formas de aprender, assim como apoiá-los em suas dificuldades.

Aprender e ensinar em currículos integrados tendo a personalização como premissa da educação é um desafio permanente, que exige dos educadores e gestores, disposição para compartilhar saberes, dúvidas e perspectivas, assim como para planejar em conjunto.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

Para a elaboração dos conteúdos curriculares foram analisados diversos fundamentos teóricos, em que se considerou a preparação curricular e a análise da realidade operada com referenciais específicos. Os currículos integrados têm a Unidade Curricular (UC) como componente fundamental, organizadas em 4 eixos: **Formação Geral, Formação na Área, Formação Profissional e Formação Específica**, que se integram e se complementam, criando ambientes de aprendizagem que reúnem os estudantes sob variadas formas, conforme detalhado no percurso formativo do estudante. A partir da estruturação das **Unidades Curriculares**, são formadas “**comunidades de aprendizagens**”, cujos agrupamentos de estudantes se diversificam.

A flexibilidade do Currículo Integrado por Competências permite ao estudante transitar por diferentes comunidades de aprendizagem alinhadas aos seus respectivos eixos de formação. O percurso formativo é flexível, fluído, e ao final de cada unidade curricular o aluno atinge as competências de acordo com as metas de compreensão estudadas e vivenciadas ao longo do semestre.

Figura 1 – Comunidades de aprendizagem e diversidade de ambientes



Assim, durante o seu percurso formativo, o estudante desenvolve, de forma flexível e personalizada, conforme perfil do egresso, as competências, conhecimentos, habilidades e atitudes de trabalho em equipe, resolução de problemas, busca de informação, visão integrada e humanizada.

O itinerário é flexível, visto que as atividades extensionistas e as complementares de graduação possibilitam diferentes escolhas, assim como as outras atividades promovidas pela instituição. A organização do currículo, contempla os conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, e inclui, a articulação entre competências técnicas e socioemocionais, sendo este um dos grandes diferenciais do curso.

8.1. MATRIZ CURRICULAR

Ciclos	Período/ Série	Disciplinas	CH T	CH P	CH Total	Modalidade EaD
1º	1º Período	Introdução a Teologia	66	0	66	Online
		Contexto Histórico e Social da Bíblia	66	0	66	Online
		Antropologia da Religião	66	0	66	Online
		Filosofia da Religião	66	0	66	Online
		Desafios Contemporâneos	88	0	88	Online
		Total	352	0	352	
	2º Período	Teologia Sistemática	66	0	66	Online
		Hebraico Instrumental	66	0	66	Online
		Panorama do Antigo Testamento	66	0	66	Online
		Psicologia da Religião	66	0	66	Online
		Antropologia e Cultura Brasileira	88	0	88	Online
		Total	352	0	352	
2º	3º Período	Teologia do Antigo Testamento	66	0	66	Online
		Grego Instrumental	66	0	66	Online
		Panorama do Novo Testamento	66	0	66	Online
		Sociologia da Religião	66	0	66	Online

3º	4º Período	Metodologia Científica	88	0	88	Online
		Total	352	0	352	
		Teologia do Novo Testamento	66	0	66	Online
		Métodos de Estudo Bíblico no Antigo Testamento – Exegese	66	0	66	Online
		Hermenêutica	66	0	66	Online
		Optativa I	66	0	66	Online
		Questão Social no Contexto Brasileiro e Local	66	0	66	Online
		Total	330	0	330	
	5º Período	Teologia das Religiões	66	0	66	Online
		Métodos de Estudo Bíblico no Novo Testamento – Exegese	66	0	66	Online
		Oratória e Retórica - Homilética	66	0	66	Online
		Optativa II	66	0	66	Online
		Liturgia e Espiritualidade	66	0	66	Online
		Total	330	0	330	
	6º Período	Teologia Contemporânea	66	0	66	Online
		Ética, Cidadania e Direitos Humanos	66	0	66	Online
		História da Igreja Cristã	66	0	66	Online
		Optativa III	66	0	66	Online
		Clínica Pastoral	66	0	66	Online
		Total	330	0	330	
	7º Período	Teologia Prática	66	0	66	Online
		Liderança, Cultura e Comportamento Organizacional	66	0	66	Online
		Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Teologia I	10	40	50	Online
		Total	142	40	182	
	8º Período	Ecumenismo e Diálogo Inter-Religioso	66	0	66	Online
		Religião e Política	66	0	66	Online
		Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Teologia II	10	40	50	Online
		Estágio Supervisionado de Bacharelado em Teologia	0	300	300	Online
		Total	142	340	482	

CH T: Carga horária Teórica | CH P: Carga horária Prática

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	CH
Atividades Complementares	200
Estágio Curricular Supervisionado	300
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	100

Carga Horária Total de Disciplinas Presenciais	0
Carga Horária Total de Disciplinas EAD	2910
*Disciplina Optativa - Libras	66
CARGA HORÁRIA TOTAL DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO (hora-relógio)	2910

*Oferta optativa da disciplina de Libras, em atendimento ao Decreto nº5.626/2005.

RELAÇÃO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS DISPONÍVEIS AO CURSO
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
Teologia Católica
Teologia Reformada
Teologia Neopentecostal
Planejamento e Gestão Estratégica
Gestão de Projetos
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem
Didática
Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação
Fundamentos de Marketing
Comunicação Integrada de Marketing
Marketing Digital, Social e Ambiental

De acordo com o Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017 nos cursos de graduação EAD da instituição, além das possibilidades de interação síncronas e assíncronas entre os atores pedagógicos, há atividades presenciais que podem acontecer no território do estudante, na IES, nos polos de educação a distância ou em ambiente profissional.

Dentre os componentes curriculares com desdobramento presencial, destaca-se o estágio curricular supervisionado, cuja execução obedece a Diretriz Curricular Nacional (DCN) do curso, promove a relação teoria e prática e contempla a articulação entre o currículo e aspectos práticos da profissão. O estudante é assistido, de forma síncrona e assíncrona, durante todo o semestre, por um professor e um tutor que trabalham em parceria na condução deste componente curricular. Cabe ao professor orientar sobre os aspectos pedagógicos e da profissão e ao tutor apoiar o estudante nos elementos com enfoque mais administrativos do estágio. Também é atribuição do professor, acompanhar o estudante durante o período de execução do estágio obrigatório no campo de prática. Professores e tutores se comunicam, organizam e se conectam via AVA. Adicionalmente, utilizam um chat específico no Microsoft Teams, onde se comunicam entre eles, assim como com a respectiva área do conhecimento, gestores acadêmicos dos cursos EAD e time responsável pelos estágios. Há ainda materiais assíncronos de apoio ao estudante tais como FAQ, Manual e Regulamento de Estágio.

Além dos estágios e das atividades de extensão, quando a defesa de trabalho de conclusão está prevista para acontecer de forma presencial as apresentações são realizadas na sede da instituição da IES e/ou nos polos de educação a distância ou em ambiente profissional, conforme a respectiva Diretriz Curricular Nacional.

8.2. BUSCA ATIVA

A prática pedagógica denominada **“busca ativa”** consiste em uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem na qual se busca o desenvolvimento de competências, conhecimentos, habilidades e atitudes por meio de ações dos estudantes, **orientadas e supervisionadas pelos educadores das respectivas Unidades Curriculares Digitais**, com a finalidade de ampliar e problematizar a abordagem dos temas ministrados nos diversos ambientes de aprendizagem, trazendo à discussão novos elementos, promovendo uma reflexão crítica, ética e responsável sobre o tema e sobre o seu impacto na realidade de cada estudante e as possíveis respostas aos problemas da atualidade.

O estudante não é visto como um sujeito passivo, que apenas recebe informações e conhecimentos, mas sim como um **sujeito ativo**, incentivado a buscar outros pontos de vista e gerar suas significações, contribuindo para a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos construídos.

Na prática, a busca ativa se concretiza por meio da pesquisa orientada em diversos tipos de formatos e linguagens, considerando a personalização do ensino, as individualidades dos estudantes e seus interesses, além da promoção da compreensão e da apropriação de linguagens, signos e códigos da área.

Com a busca ativa pretende-se despertar o interesse do estudante em relação aos temas propostos pelos educadores nas Unidades Curriculares, tornando-os mais independentes na busca do conhecimento, o que contribui inclusive com seu desenvolvimento profissional. Ao se tornar um hábito, a busca ativa perpetua o aprimoramento das competências, através da capacidade de seleção e identificação da relevância de um certo conteúdo a ser trabalhado.

Cabe aos professores de cada Unidade Curricular Digital propor as atividades acadêmicas relacionadas à busca ativa, informando as diferentes possibilidades aos estudantes com vistas a autonomia intelectual dos mesmos.

Os projetos dos cursos fomentam a pesquisa como metodologia de ensino-aprendizagem, por meio da **Busca Ativa** que engaja os estudantes na construção de suas aprendizagens, pelo trabalho de curadoria educacional, **orientada por projetos** cujos princípios norteadores são a pesquisa e a investigação ativa, além de fomentar a utilização dos recursos da plataforma Ulife (o ambiente virtual de aprendizagem da IES) em todas as suas funcionalidades.

Os conteúdos da Busca Ativa são inseridos no Ulife, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional que visa à mediação tecnológica do processo de ensino-aprendizagem nos cursos.

8.3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio é um ato educativo que oportuniza a preparação profissional por meio da vivência na área do curso em consonância com os conhecimentos adquiridos. É nele que o estudante explora seu potencial, desenvolve capacidades e competências importantes para sua formação profissional e aplica seus conhecimentos na prática.

O estágio tem a finalidade de proporcionar ao estudante a vivência, na prática, do seu aprendizado teórico, visando à preparação para o trabalho produtivo e aprendizado de competências próprias da atividade profissional, à contextualização curricular e desenvolvimento do estudante para a vida pessoal e profissional.

O estágio supervisionado foi instituído pela Lei Nº 6.494/1977, atualmente é regulamentado pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, respeitadas as normas editadas pelo Conselho Nacional de Educação ou Conselhos de Profissão.

É expressamente vedado no estágio supervisionado o exercício de qualquer outra atividade não relacionada à sua área de formação ou em desacordo com a Lei do Estágio. Os estágios não geram vínculo empregatício de qualquer natureza e estarão sob acompanhamento contínuo da instituição

O estágio supervisionado pode ocorrer em duas modalidades: **obrigatório ou não-obrigatório**, cuja distinção é apresentada a seguir:

- **Estágio supervisionado obrigatório** é aquele presente como componente curricular obrigatório na matriz curricular do curso e cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma;
- **Estágio supervisionado não-obrigatório** é aquele desenvolvido como atividade opcional e, por isso, não está presente no currículo. A sua carga horária é acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso, não sendo um requisito para aprovação e obtenção do diploma.

As atividades do estágio supervisionado – obrigatório e não-obrigatório – devem estar necessariamente ligadas às competências do perfil do egresso do curso.

Estágio Supervisionado Obrigatório

No curso de Teologia o estágio supervisionado obrigatório está contido na matriz curricular em razão do cumprimento das diretrizes curriculares nacionais ou por deliberação da coordenação do curso em comum acordo com o Colegiado de Curso e apoiado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). Constitui-se de uma prática pedagógica, valorizada pela Instituição, que corrobora para o desenvolvimento de habilidades profissionais, a partir de oportunidades nas quais os estudantes aplicarão seus conhecimentos teóricos em situações práticas, desenvolvendo competências profissionais inerentes ao projeto pedagógico do curso e ao perfil do egresso.

Dessa forma, o estágio deverá ser realizado no **8º** semestre do curso totalizando **300 h** de carga horária devendo ser cumpridas até o último semestre do curso, caso isso não ocorra o estudante não estará apto a conclusão do curso, enquanto a situação não for regularizada.

Há várias formas de vínculos aceitas para o cumprimento do Estágio e para cada uma delas é necessário um conjunto de documentos e de aprovação do educador responsável, conforme normativa institucional para o estágio e legislação pertinente. A forma mais comum e aceita é por meio de Convênio ou Contrato de Estágio com uma empresa do setor e Termo de Compromisso de Estágio entre as partes.

A validação de cada vínculo é feita pelo educador responsável pela Supervisão do Estágio, sendo necessário apresentar um conjunto de documentos para sua validação.

A Instituição credita ao Estágio Supervisionado o coroamento das diversas competências profissionais desenvolvidas ao longo do curso e previstas no Perfil do Egresso, caracterizando-o como uma etapa de culminância da aprendizagem.

O estágio é orientado pelo Educador Supervisor de Estágio, nos termos da legislação do estágio e supervisionado pelo Supervisor de Estágio da unidade concedente.

O estágio conta com os seguintes objetivos:

- I. promover a integração entre a Instituição, a unidade concedente e a comunidade;
- II. aumentar o grau de aplicação em trabalho dos conhecimentos aprendidos nas Unidades Curriculares do currículo do curso;
- III. proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas habilidades;
- IV. consolidar o processo ensino-aprendizagem e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- V. contribuir para o desenvolvimento técnico-científico da instituição de ensino e da comunidade.

Avaliação do estágio

A avaliação do estagiário é realizada pelo Educador Supervisor de Estágio e pode contar com a participação do Supervisor de Estágio da unidade concedente, estabelecendo uma interlocução entre a Instituição e o ambiente de estágio, estreitando os laços entre as partes e fornecendo insumos para atualização e melhoria das práticas de estágio.

A carga horária correspondente ao estágio, designada na matriz curricular do curso, deve ser cumprida nos termos do projeto pedagógico do curso e do regulamento de estágio. As atividades são supervisionadas por um educador orientador responsável pelo acompanhamento e avaliação dos estudantes. A avaliação terá o conceito de aprovado (A) ou reprovado (R). Na hipótese de reprovação o estudante deverá,

observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula nesse componente.

a) Estágio supervisionado obrigatório: relação teoria e prática

Dessa forma o estágio supervisionado obrigatório do curso de Teologia promove a relação teoria e prática ao articular o currículo do curso e aspectos práticos do mercado de trabalho, ao incentivar o embasamento teórico das atividades planejadas no campo da prática, e ao inserir o estagiário em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos profissionais da área na sociedade, gerando reflexão teórica a respeito de situações vivenciadas, e eventual criação de soluções que articulam teoria e prática.

As práticas de estágio supervisionado obrigatório do curso acontecem em campo de acordo com as demandas orientadas pelo supervisor de estágio da unidade concedente. O estudante pode organizar sua carga horária com atividades presenciais e remotas, desde que realizadas em consonância com a supervisão do supervisor de estágio da unidade concedente e a orientação do docente, nos termos das normativas relacionadas ao tema.

Para isso, a IES oferece serviços de empregabilidade e oferta de estágios, além de apoio a iniciativas empreendedoras. Conta ainda, com uma ampla lista de **convênios** com empresas para oferta de vagas e ampliará tais parcerias considerando as necessidades do curso.

*Para isso, **Central de Estágios da instituição** mantém convênio com as principais entidades que intermediam o ingresso de estudantes no mercado de trabalho, como o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) e o Núcleo Brasileiro de Estágio (NUBE), incentivando a realização de estágios mesmo que não obrigatório.*

8.4. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O trabalho de conclusão de curso, na forma definida nas Diretrizes Nacionais Curriculares e no Projeto Pedagógico do Curso, é entendido como um momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional. É o trabalho no qual o

estudante sistematiza o conhecimento resultante de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica, gerada a partir da prática do estágio ou dos trabalhos de investigação elaborados no decorrer do curso. Este processo de sistematização deve apresentar os elementos do trabalho profissional em seus aspectos teóricos, metodológicos e operativos, dentro dos padrões acadêmicos exigidos.

O trabalho de conclusão de curso está institucionalizado e conta com regulamentação própria. Para o curso de Teologia, o TCC conta com uma carga horária obrigatória de 100 horas e visa fortalecer as áreas de referência e de concentração do curso. Consiste em uma atividade pertencente a um projeto relacionado às áreas de concentração do curso, previamente definido pelo NDE e aprovado pelo Colegiado de Curso, que também definem a forma, os critérios e os prazos de avaliação.

O trabalho é realizado sob orientação de um educador e deve ser apresentado sob a forma de monografia, artigo científico ou ainda de um projeto aplicativo, vinculando a integração de conhecimentos adquiridos no decorrer do curso com a realidade da sua profissão, sempre com uma sólida fundamentação. Assim, o objetivo do TCC é estimular a produção científica e o aprimoramento teórico e, conseqüentemente, promover o fortalecimento da análise crítica de fatos associados à área de formação do estudante.

Para produção do TCC os estudantes têm acesso a materiais e manuais orientadores de apoio na produção e desenvolvimento do trabalho de conclusão. Os trabalhos ficam disponíveis em repositório institucional, acessíveis pela internet.

Avaliação do trabalho de conclusão de curso

O trabalho de conclusão de curso se constitui como componente curricular obrigatório, conforme previsto no projeto pedagógico do curso. A avaliação é realizada pelo educador responsável por esse acompanhamento e terá o conceito de aprovado (A) ou reprovado (R), observados os critérios, regras e regulamento específicos emanados do Núcleo Docente Estruturante do curso. Quando reprovado, o estudante deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula neste componente.

8.5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA GRADUAÇÃO (ACGS)

As Atividades Complementares possibilitam a flexibilização curricular a partir da criação de oportunidades para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem e estímulo à prática de estudos independentes. Além disso, permitem a ampliação dos conhecimentos e o reconhecimento de competências adquiridas além da sala de aula, estimulando a iniciativa e autonomia do estudante em formação, como agente e sujeito do seu processo formativo profissional junto a sociedade na qual atuará.

Além de proporcionar uma progressiva autonomia intelectual dos estudantes, ampliando a possibilidade de apropriação do aprendizado advindo das relações com o mundo do trabalho, sua diversidade e peculiaridade, em conformidade com seus objetivos pessoais e profissionais.

Constituem objetivos das Atividades Complementares: (i) Expandir as áreas de abrangência e formação do estudante, para além da sala de aula; (ii) Flexibilizar o currículo acadêmico, alinhado aos interesses formativos e profissionais do discente; (iii) Oportunizar diversificadas formas de aprendizado e trocas de experiências em cenários diversos, a partir de atividades de cunho teórico ou prático, presencial ou a distância.

As Atividades complementares estão institucionalizadas e podem ser realizadas em múltiplos formatos, objetivando complementar a formação do estudante, ampliar o seu conhecimento teórico-prático com atividades extraclasse, fomentar a prática de trabalho entre grupos e a integração entre estudantes e/ou profissionais de diferentes áreas de formação, mas com interesses afins, estimular as atividades de caráter solidário e incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos estudantes. Essas atividades podem ser realizadas dentro ou fora da IES, desde que reconhecidas e aprovadas pela instituição como aderentes à formação geral ou específica do estudante.

A instituição prevê a **categorização das atividades complementares**, levando-se em consideração agrupamentos de ações similares que promovam a experiência a ser reconhecida, a título norteador, quais sejam: experiências de ensino e

aprendizagem; experiências de pesquisa e produção científica; experiências culturais e desportivas; experiências administrativas e de representação estudantil; experiências de inovação tecnológica; experiências internacionais e experiências no mundo do trabalho.

Estão previstas, nas diretrizes da instituição, as atividades possíveis dentro de cada categoria das experiências mencionadas acima, os requisitos para a validação das horas equivalentes e a carga horária máxima a ser considerada no cômputo geral.

Para o curso de Teologia, o estudante deve contabilizar 200 horas de atividades complementares. As atividades estão em consonância com as diretrizes do curso, e algumas atividades são oferecidas pela instituição para a formação complementar, com o objetivo de ampliar o conhecimento teórico-prático, relacionadas ao desenvolvimento de determinadas competências aliadas ao currículo, considerando uma diversidade de atividades e aproveitamentos.

Operacionalização das Atividades Complementares

A gestão das Atividades Complementares está sob responsabilidade do educador responsável por esse acompanhamento, a quem cabe: (i) orientar os estudantes sobre o cumprimento das Atividades Complementares e a entrega de seus comprovantes; (ii) acompanhar e orientar a validação semestralmente do cumprimento destas. Todos os registros são realizados em sistema específico que acumula as Atividades Complementares submetidas e validadas ao longo do curso, de modo que ao final, esse total precisa alcançar, minimamente, a carga horária atribuída na matriz curricular do curso.

O responsável pelo processo de validação das Atividades Complementares realizadas pelo estudante poderá, mediante análise documental, validar (ou não) o cadastramento, podendo demandar a entrega de documentos comprobatórios e/ou original.

Para a entrega, registro e aprovação das Atividades Complementares o estudante conta com mecanismo exitoso na sua regulação, gestão e aproveitamento. Toda operacionalização é sistematizada e possui interface com o Ambiente Virtual de Aprendizagem.

8.6. EMENTÁRIO

BIBLIOGRAFIA - CORE CURRICULUM	
ÉTICA E LÓGICA	
Tipos e possibilidades do conhecimento. Produção de respostas a partir das dúvidas - do mito ao logos. Conhecimento e Ética. Noções de lógica matemática. Uso do raciocínio matemático na organização social. Quantificadores e conectivos. Implicações, negações e equivalências. Tabelas tautológicas. Modelos éticos e lógicos em uma perspectiva histórica. Contribuição da lógica para o debate ético e para a análise de problemas. Solução de problemas contemporâneos em situações complexas e em momentos de crise.	
CULTURA E ARTES	
Conceitos de cultura e arte. Inter-relações entre sociedade, cultura e arte. Identidades culturais. Cultura e relações interpessoais. Cultura e arte sob a perspectiva da ideologia. Cultura, arte, política e direitos humanos. Cidadania cultural. Paradigma da diversidade cultural. Inclusão pela cultura e para a cultura. Cultura e arte no tempo histórico. Cultura e território. Dimensões sustentáveis da cultura. Culturas brasileiras. Cultura e arte sob a perspectiva das relações étnico-raciais. Expressões e manifestações culturais e artísticas. Indústria cultural. Ética e estética. Relações entre gosto e saber. Feio versus bonito. Beleza. Radicalidade e transgressão. As linguagens da arte na realização cotidiana. O ser artístico e o ser artista. Criação, produção, circulação e fruição das artes. Arte e sustentabilidade. Inclusão pela arte. Cultura, arte e pensamento complexo. Cultura e arte na construção do ethos profissional. Vivências culturais. Vivências artísticas.	
MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E ANÁLISE SOCIAL	
Construção de uma visão macro de questões sociais, políticas, econômicas, culturais, e sua relação com o desenvolvimento humano e o equilíbrio ambiental. Tecnologia, inovação, educação ambiental, ética socioambiental, novas formas de consolidação dos direitos humanos, diversidade étnico racial, questões de gênero, processos de exclusão e inclusão social, pactos para o desenvolvimento sustentável. Criação de uma nova perspectiva destas relações e para a adoção de novas posturas individuais e coletivas voltadas à construção de uma sociedade mais justa e sustentável.	
INGLÊS INSTRUMENTAL E PENSAMENTO DIGITAL	
Vivemos diversas revoluções simultâneas: Cognitiva, Científica, Industrial e Tecnológica. Nesse cenário, a língua inglesa se mostra como uma importante ferramenta de apoio e meio de acesso a esses múltiplos saberes que envolvem o pensamento digital. O Core Curriculum de Inglês Instrumental e Pensamento Digital abordará estratégias e técnicas de leitura e interpretação de textos em inglês para analisar e discutir sistemas digitais de informação e comunicação. Serão abordados temas como: Inteligência Artificial, Pensamento digital e Análise de Dados. Sociedade digital. A revolução tecnológica. Indústria 4.0. Internet das Coisas, com vistas ao desenvolvimento das habilidades de leitura na língua inglesa.	
PORTUGUÊS E LIBRAS	
Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais: fundamentos, metodologias e tecnologias para comunicação. Diversidade dos gêneros textuais e literários.	

Concepções e estratégias de leitura e escrita. História dos direitos humanos; cidadania e democracia. Inclusão social e escolar; multiculturalismo, multiculturalidade, diversidades: étnico-racial, sexualidade e gênero. Políticas públicas de inclusão e suas bases legais específicas: PNE e BNCC. A argumentação nos textos orais e escritos. Libras como facilitador da inclusão. Libras: módulo básico, particularidades e práticas.

SAÚDE INTEGRAL E AMPLIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA

Concepções de saúde e de saúde integral: práticas integrativas e complementares, alimentação saudável, saúde do sono, saúde mental e atividade física. Relação entre doenças crônicas não transmissíveis e estilo de vida. Políticas de promoção à saúde. Determinantes sociais em saúde. Anatomia e fisiologia básica do sistema nervoso central e conexões com o comportamento humano e as emoções. Abordagem multissistêmica, fisiológica e o gerenciamento do estresse: Modelagem do comportamento humano. Mindfulness. Emoção, assinaturas emocionais, sentimentos e razão. Bem-estar e qualidade de vida: estratégias individuais e coletivas. Consciência e atenção plena: autoconsciência e competências autorregulatórias. Neurociência e neuropsicologia das emoções. Competências socioemocionais, relacionamentos interpessoais e comunicação não violenta. Transcendência humana: atitude mental positiva e fluida. Hierarquia e competências socioemocionais e suas relações com tomada de decisões. Consciência de sujeitos, profissionais e cidadãos. Responsabilidade social e ambiental. Direitos humanos, diversidade, igualdade e justiça social. Paz positiva e cultura de paz.

NOVA ECONOMIA E ESPAÇO URBANO

Estudo das relações entre dinâmicas de poder e ocupação do território no mundo globalizado. Cidades globais como polos de poder econômico e político. A distinção entre fronteiras políticas e fluxos econômicos como desafios para a política internacional. Fundamento da economia urbana e regional. Externalidades e economias de aglomeração. Migrações de corpos e cérebros. City branding. O que é marca-lugar? Condições para a diversidade urbana. Economia 4.0, realidade digital e o mundo do trabalho. Políticas públicas para criação de novos negócios, profissões, e espaço para o surgimento de PMEs, em decorrência da informatização dos produtos e serviços. Fundamentos da economia urbana e regional. Direito à cidade, gentrificação e liberdade urbana.

VERTICAL DE ORIGEM	EMENTA	DISCIPLINA	TIPO	BIBLIOGRAFIA	Tipo de Obra
<u>HECSA</u>	Trata da construção do conhecimento antropológico e o objeto da antropologia. Analisa a constituição da sociedade	ANTROPOLOGIA E CULTURA BRASILEIRA	BÁSICA	GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989. [Minha Biblioteca]	Virtual

	brasileira em suas dimensões histórica, política e sociocultural; a diversidade da cultura brasileira e o papel dos grupos indígena, africano e europeu na formação do Brasil. Enfatiza o papel dos Direitos Humanos.				
<u>HECSA</u>	Trata da construção do conhecimento antropológico e o objeto da antropologia. Analisa a constituição da sociedade brasileira em suas dimensões histórica, política e sociocultural; a diversidade da cultura brasileira e o papel dos grupos indígena, africano e europeu na formação do Brasil. Enfatiza o papel dos Direitos Humanos.	ANTROPOLOGIA E CULTURA BRASILEIRA	BÁSICA	GOMES, Flávio e DOMENGUES, Petrônio (org.). Políticas de raça: experiências e legados da abolição e da pós-emancipação. São Paulo: Selo Negro, 2014. [Biblioteca Virtual]	Virtual
<u>HECSA</u>	Trata da construção do conhecimento antropológico e o objeto da antropologia. Analisa a	ANTROPOLOGIA E CULTURA BRASILEIRA	BÁSICA	LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. [Minha Biblioteca]	Virtual

	constituição da sociedade brasileira em suas dimensões histórica, política e sociocultural; a diversidade da cultura brasileira e o papel dos grupos indígena, africano e europeu na formação do Brasil. Enfatiza o papel dos Direitos Humanos.				
<u>HECSA</u>	Trata da construção do conhecimento antropológico e o objeto da antropologia. Analisa a constituição da sociedade brasileira em suas dimensões histórica, política e sociocultural; a diversidade da cultura brasileira e o papel dos grupos indígena, africano e europeu na formação do Brasil. Enfatiza o papel dos Direitos Humanos.	ANTROPOLOGIA E CULTURA BRASILEIRA	COMPLEMENTAR	GEERTZ, Clifford. Nova luz sobre a antropologia. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. (Obra virtual).	Virtual
<u>HECSA</u>	Trata da construção do conhecimento antropológico e o objeto da	ANTROPOLOGIA E CULTURA BRASILEIRA	COMPLEMENTAR	GOMES, Mércio Pereira. Os índios e o Brasil – passado, presente e futuro. São Paulo: Contexto, 2012. (Obra virtual).	Virtual

	antropologia. Analisa a constituição da sociedade brasileira em suas dimensões histórica, política e sociocultural; a diversidade da cultura brasileira e o papel dos grupos indígena, africano e europeu na formação do Brasil. Enfatiza o papel dos Direitos Humanos.				
<u>HECSA</u>	Trata da construção do conhecimento antropológico e o objeto da antropologia. Analisa a constituição da sociedade brasileira em suas dimensões histórica, política e sociocultural; a diversidade da cultura brasileira e o papel dos grupos indígena, africano e europeu na formação do Brasil. Enfatiza o papel dos Direitos Humanos.	ANTROPOLOGIA E CULTURA BRASILEIRA	COMPLEMENTAR	LARA, Gláucia Muniz P. e LIMBERTI, Rita de Cássia P. (Orgs.). Representações do outro: discurso, (des)igualdade e exclusão. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. (Obra virtual).	Virtual
<u>HECSA</u>	Trata da construção do conhecimento	ANTROPOLOGIA E CULTURA BRASILEIRA	COMPLEMENTAR	MATTOS, Regiane. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007. (Obra virtual).	Virtual

	antropológico e o objeto da antropologia. Analisa a constituição da sociedade brasileira em suas dimensões histórica, política e sociocultural; a diversidade da cultura brasileira e o papel dos grupos indígena, africano e europeu na formação do Brasil. Enfatiza o papel dos Direitos Humanos.				
<u>HECSA</u>	Trata da construção do conhecimento antropológico e o objeto da antropologia. Analisa a constituição da sociedade brasileira em suas dimensões histórica, política e sociocultural; a diversidade da cultura brasileira e o papel dos grupos indígena, africano e europeu na formação do Brasil. Enfatiza o papel dos Direitos Humanos.	ANTROPOLOGIA E CULTURA BRASILEIRA	COMPLEMENTAR	MÉRITI DE SOUZA, Francisco e MARTINS, José Newton (orgs). Dimensões da violência: conhecimento, subjetividade e sofrimento psíquico. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2011. (Obra virtual).	Virtual

HECSA	Trata da construção do conhecimento antropológico e o objeto da antropologia. Analisa a constituição da sociedade brasileira em suas dimensões histórica, política e sociocultural; a diversidade da cultura brasileira e o papel dos grupos indígena, africano e europeu na formação do Brasil. Enfatiza o papel dos Direitos Humanos.	ANTROPOLOGIA E CULTURA BRASILEIRA	COMPLEMENTAR	MONDAINI, Marco. Direitos Humanos no Brasil. São Paulo: Contexto, 2009. (Obra virtual).	Virtual
HECSA	Trata da construção do conhecimento antropológico e o objeto da antropologia. Analisa a constituição da sociedade brasileira em suas dimensões histórica, política e sociocultural; a diversidade da cultura brasileira e o papel dos grupos indígena, africano e europeu na formação do Brasil. Enfatiza o papel dos	ANTROPOLOGIA E CULTURA BRASILEIRA	COMPLEMENTAR	OLIVEIRA, Lúcia Lippi. O Brasil dos imigrantes. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. (Obra virtual).	Virtual

	Direitos Humanos.				
<u>HECSA</u>	Estuda temas relevantes da contemporaneidade como o processo de construção da cidadania e suas respectivas interfaces com os direitos humanos, ética e diversidade. Analisa as interferências antrópicas no meio ambiente e discute o desenvolvimento sustentável e o impacto das inovações tecnológicas. Aborda ainda tendências e diretrizes sociopolíticas, e questões de responsabilidade social e justiça.	Desafios Contemporâneos	BÁSICA	CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. Desigualdades de gênero, raça e etnia. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível na Biblioteca Virtual Universitária	Virtual
<u>HECSA</u>	Estuda temas relevantes da contemporaneidade como o processo de construção da cidadania e suas respectivas interfaces com os direitos humanos, ética e diversidade.	Desafios Contemporâneos	BÁSICA	CORTESE, Tatiana Tucunduva P.; NATALINI, Gilberto (org.). Mudanças climáticas: do global ao local. São Paulo: Manole, 2014. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788520446607. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520446607 . Acesso em: 26 mar. 2020.	Virtual

	Analisa as interferências antrópicas no meio ambiente e discute o desenvolvimento sustentável e o impacto das inovações tecnológicas. Aborda ainda tendências e diretrizes sociopolíticas, e questões de responsabilidade social e justiça.				
<u>HECSA</u>	Estuda temas relevantes da contemporaneidade como o processo de construção da cidadania e suas respectivas interfaces com os direitos humanos, ética e diversidade. Analisa as interferências antrópicas no meio ambiente e discute o desenvolvimento sustentável e o impacto das inovações tecnológicas. Aborda ainda tendências e diretrizes sociopolíticas, e questões de responsabilidade social e justiça.	Desafios Contemporâneos	BÁSICA	DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788597011159. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597011159 . Acesso em: 26 mar. 2020.	Virtual

	ade social e justiça.				
<u>HECSA</u>	Estuda temas relevantes da contemporaneidade como o processo de construção da cidadania e suas respectivas interfaces com os direitos humanos, ética e diversidade. Analisa as interferências antrópicas no meio ambiente e discute o desenvolvimento sustentável e o impacto das inovações tecnológicas. Aborda ainda tendências e diretrizes sociopolíticas, e questões de responsabilidade social e justiça.	Desafios Contemporâneos	COM PLE MEN TAR	BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Tradução: Plínio Augusto de Souza Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537807729	Virtual
<u>HECSA</u>	Estuda temas relevantes da contemporaneidade como o processo de construção da cidadania e suas respectivas interfaces com os direitos humanos, ética e diversidade.	Desafios Contemporâneos	COM PLE MEN TAR	BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Tradução: Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788537808511/epubcfi/6/26[vnd.vst.idref=body013]!/4/2/4@0:0	Virtual

	Analisa as interferências antrópicas no meio ambiente e discute o desenvolvimento sustentável e o impacto das inovações tecnológicas. Aborda ainda tendências e diretrizes sociopolíticas, e questões de responsabilidade social e justiça.				
<u>HECSA</u>	Estuda temas relevantes da contemporaneidade como o processo de construção da cidadania e suas respectivas interfaces com os direitos humanos, ética e diversidade. Analisa as interferências antrópicas no meio ambiente e discute o desenvolvimento sustentável e o impacto das inovações tecnológicas. Aborda ainda tendências e diretrizes sociopolíticas, e questões de responsabilidade	Desafios Contemporâneos	COMPLEMENTAR	BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. Disponível em:	Virtual

	ade social e justiça.				
<u>HECSA</u>	Estuda temas relevantes da contemporaneidade como o processo de construção da cidadania e suas respectivas interfaces com os direitos humanos, ética e diversidade. Analisa as interferências antrópicas no meio ambiente e discute o desenvolvimento sustentável e o impacto das inovações tecnológicas. Aborda ainda tendências e diretrizes sociopolíticas, e questões de responsabilidade social e justiça.	Desafios Contemporâneos	COMPLEMENTAR	CASTILHO, Ricardo. Direitos humanos. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. Livro digital. (1 recurso online). (Sinopses jurídicas, 30). ISBN 9788553609963. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553609963 . Acesso em: 26 mar. 2020.	Virtual
<u>HECSA</u>	Estuda temas relevantes da contemporaneidade como o processo de construção da cidadania e suas respectivas interfaces com os direitos humanos, ética e diversidade.	Desafios Contemporâneos	COMPLEMENTAR	COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos Direitos Humanos. 10. Ed. São Paulo: Saraiva, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502627383/pageid/3	Virtual

	Analisa as interferências antrópicas no meio ambiente e discute o desenvolvimento sustentável e o impacto das inovações tecnológicas. Aborda ainda tendências e diretrizes sociopolíticas, e questões de responsabilidade social e justiça.				
<u>HECSA</u>	Estuda temas relevantes da contemporaneidade como o processo de construção da cidadania e suas respectivas interfaces com os direitos humanos, ética e diversidade. Analisa as interferências antrópicas no meio ambiente e discute o desenvolvimento sustentável e o impacto das inovações tecnológicas. Aborda ainda tendências e diretrizes sociopolíticas, e questões de responsabilidade	Desafios Contemporâneos	COMPLEMENTAR	FOTTORINO, Eric (org.) Quem é o Estado Islâmico?: compreendendo o novo terrorismo. Tradução: Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. Disponível na Biblioteca Virtual Universitária	Virtual

	ade social e justiça.				
<u>HECSA</u>	Estuda temas relevantes da contemporaneidade como o processo de construção da cidadania e suas respectivas interfaces com os direitos humanos, ética e diversidade. Analisa as interferências antrópicas no meio ambiente e discute o desenvolvimento sustentável e o impacto das inovações tecnológicas. Aborda ainda tendências e diretrizes sociopolíticas, e questões de responsabilidade social e justiça.	Desafios Contemporâneos	COMPLEMENTAR	LEONARD, Annie. A história das coisas: da natureza ao lixo e o que acontece com tudo que consumimos. Tradução: Heloísa Mourão. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788537807941/epubcfi/6/36[vnd.vst.idref=copyright.html]/4/2@0:0	Virtual
<u>HECSA</u>	Estuda temas relevantes da contemporaneidade como o processo de construção da cidadania e suas respectivas interfaces com os direitos humanos, ética e diversidade.	Desafios Contemporâneos	COMPLEMENTAR	MARTINS-COSTA, Judith e MÖLLER, Letícia L. (orgs). Bioética e responsabilidade. Rio de Janeiro: Forense, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-309-5606-6/pageid/5	Virtual

	Analisa as interferências antrópicas no meio ambiente e discute o desenvolvimento sustentável e o impacto das inovações tecnológicas. Aborda ainda tendências e diretrizes sociopolíticas, e questões de responsabilidade social e justiça.				
<u>HECSA</u>	Estuda temas relevantes da contemporaneidade como o processo de construção da cidadania e suas respectivas interfaces com os direitos humanos, ética e diversidade. Analisa as interferências antrópicas no meio ambiente e discute o desenvolvimento sustentável e o impacto das inovações tecnológicas. Aborda ainda tendências e diretrizes sociopolíticas, e questões de responsabilidade	Desafios Contemporâneos	COMPLEMENTAR	MIRANDA, Mônica Luis & FARIA, Ricardo de Moura (Org.). Da Guerra Fria à Nova Ordem Mundial. São Paulo: Contexto, 2003. Disponível na Biblioteca Virtual Universitária	Virtual

	ade social e justiça.				
<u>HECSA</u>	Estuda temas relevantes da contemporaneidade como o processo de construção da cidadania e suas respectivas interfaces com os direitos humanos, ética e diversidade. Analisa as interferências antrópicas no meio ambiente e discute o desenvolvimento sustentável e o impacto das inovações tecnológicas. Aborda ainda tendências e diretrizes sociopolíticas, e questões de responsabilidade social e justiça.	Desafios Contemporâneos	COMPLEMENTAR	MONDAINI, Marco. Direitos Humanos no Brasil. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível na Biblioteca Virtual Universitária	Virtual
<u>HECSA</u>	Estuda temas relevantes da contemporaneidade como o processo de construção da cidadania e suas respectivas interfaces com os direitos humanos, ética e diversidade.	Desafios Contemporâneos	COMPLEMENTAR	PINSKY, Jaime e PINSKY, Carla B.. História da Cidadania (orgs). 5a. Ed. São Paulo, Contexto, 2010. Disponível na Biblioteca Virtual Universitária	Virtual

	Analisa as interferências antrópicas no meio ambiente e discute o desenvolvimento sustentável e o impacto das inovações tecnológicas. Aborda ainda tendências e diretrizes sociopolíticas, e questões de responsabilidade social e justiça.				
<u>HECSA</u>	Estuda temas relevantes da contemporaneidade como o processo de construção da cidadania e suas respectivas interfaces com os direitos humanos, ética e diversidade. Analisa as interferências antrópicas no meio ambiente e discute o desenvolvimento sustentável e o impacto das inovações tecnológicas. Aborda ainda tendências e diretrizes sociopolíticas, e questões de responsabilidade	Desafios Contemporâneos	COMPLEMENTAR	PINSKY, Carla B. e PEDRO, Joana Maria (orgs). Nova história das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível na Biblioteca Universitária Virtual	Virtual

	ade social e justiça.				
<u>HECSA</u>	Estuda temas relevantes da contemporaneidade como o processo de construção da cidadania e suas respectivas interfaces com os direitos humanos, ética e diversidade. Analisa as interferências antrópicas no meio ambiente e discute o desenvolvimento sustentável e o impacto das inovações tecnológicas. Aborda ainda tendências e diretrizes sociopolíticas, e questões de responsabilidade social e justiça.	Desafios Contemporâneos	COMPLEMENTAR	SOUZA, Carlos Leite de e AWARD, Juliana di C.M. Cidades sustentáveis, cidades inteligentes. Porto Alegre: Bookman, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788540701854/pageid/1	Virtual
<u>HECSA</u>	Discute o comportamento humano nas organizações sob três perspectivas: do indivíduo, do grupo e do sistema organizacional. Introduz elementos do comportamento humano, como aptidões,	LIDERANÇA, CULTURA E COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL	Básica	DIAS, Reinaldo. Cultura organizacional: construção, consolidação e mudança. Atlas, 01/2013. [Minha Biblioteca].	Virtual

	características pessoais e personalidade e, além de abranger conceitos sobre motivação, grupos e equipes, comunicação, liderança, poder e política, conflitos e negociação, cultura, mudança e ética.				
<u>HECSA</u>	Discute o comportamento humano nas organizações sob três perspectivas: do indivíduo, do grupo e do sistema organizacional. Introduz elementos do comportamento humano, como aptidões, características pessoais e personalidade e, além de abranger conceitos sobre motivação, grupos e equipes, comunicação, liderança, poder e política, conflitos e negociação, cultura, mudança e ética.	LIDERANÇA, CULTURA E COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL	Básica	PINEDA, Eduardo S., José MARROQUÍN, Antonio C. Ética nas Empresas. AMGH, 01/2009. [Minha Biblioteca]	Virtual
<u>HECSA</u>	Discute o comportamento humano nas organizações	LIDERANÇA, CULTURA E COMPORTAMENTO	Básica	ROBBINS, Stephen. Fundamentos do Comportamento Organizacional. 12 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014,	Virtual

	sob três perspectivas: do indivíduo, do grupo e do sistema organizacional. Introduz elementos do comportamento humano, como aptidões, características pessoais e personalidade e, além de abranger conceitos sobre motivação, grupos e equipes, comunicação, liderança, poder e política, conflitos e negociação, cultura, mudança e ética.	ORGANIZACIONAL			
<u>HECSA</u>	Discute o comportamento humano nas organizações sob três perspectivas: do indivíduo, do grupo e do sistema organizacional. Introduz elementos do comportamento humano, como aptidões, características pessoais e personalidade e, além de abranger conceitos sobre motivação, grupos e equipes, comunicação, liderança, poder e	LIDERANÇA, CULTURA E COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL	Comple mentar	AGUILERA, José Carlos; LAZARINI, Luiz Carlos. Gestão estratégica de mudanças corporativas: turnaround, a verdadeira destruição criativa. São Paulo: Saraiva, 2009. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788502117044. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502117044 . Acesso em: 23 mar. 2020.	Virtual

	política, conflitos e negociação, cultura, mudança e ética.				
<u>HECSA</u>	Discute o comportamento humano nas organizações sob três perspectivas: do indivíduo, do grupo e do sistema organizacional. Introduz elementos do comportamento humano, como aptidões, características pessoais e personalidade e, além de abranger conceitos sobre motivação, grupos e equipes, comunicação, liderança, poder e política, conflitos e negociação, cultura, mudança e ética.	LIDERANÇA, CULTURA E COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL	Complementar	KUNSCH, Margarida Krohling. Comunicação Organizacional. v.2. Saraiva, 06/2009. [Minha Biblioteca]	Virtual
<u>HECSA</u>	Discute o comportamento humano nas organizações sob três perspectivas: do indivíduo, do grupo e do sistema organizacional. Introduz elementos do comportamento humano, como aptidões, características	LIDERANÇA, CULTURA E COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL	Complementar	MUNHOZ, Antonio Siemsen. Responsabilidade e autoridade social das empresas [livro eletrônico]. Curitiba. InterSaberes, 2015,	Virtual

	s pessoais e personalidad e, além de abranger conceitos sobre motivação, grupos e equipes, comunicação , liderança, poder e política, conflitos e negociação, cultura, mudança e ética.				
<u>HECSA</u>	Discute o comportamento humano nas organizações sob três perspectivas: do indivíduo, do grupo e do sistema organizacional. Introduz elementos do comportamento humano, como aptidões, características pessoais e personalidad e, além de abranger conceitos sobre motivação, grupos e equipes, comunicação , liderança, poder e política, conflitos e negociação, cultura, mudança e ética.	LIDERANÇA, CULTURA E COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL	Complementar	SCHERMERHORN, John R., Jr., HUNT, James G., OSBORN, Richard N. Fundamentos de Comportamento Organizacional. 2ª ed. Bookman, 01/2007. [Minha Biblioteca].	Virtual
<u>HECSA</u>	Discute o comportamento humano nas organizações sob três	LIDERANÇA, CULTURA E COMPORTAMENTO	Complementar	PESSOA, Carlos. Negociação aplicada: como utilizar as táticas e estratégias para transformar conflitos interpessoais em relacionamentos cooperativos. Atlas, 12/2008. [Minha Biblioteca],	Virtual

	perspectivas: do indivíduo, do grupo e do sistema organizacional. Introduz elementos do comportamento humano, como aptidões, características pessoais e personalidade e, além de abranger conceitos sobre motivação, grupos e equipes, comunicação, liderança, poder e política, conflitos e negociação, cultura, mudança e ética.	ORGANIZACIONAL			
<u>HECSA</u>	Discute o comportamento humano nas organizações sob três perspectivas: do indivíduo, do grupo e do sistema organizacional. Introduz elementos do comportamento humano, como aptidões, características pessoais e personalidade e, além de abranger conceitos sobre motivação, grupos e equipes, comunicação, liderança, poder e política,	LIDERANÇA, CULTURA E COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL	Completo	VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de Pessoas. 16ª ed. Atlas, 06/2016. [Minha Biblioteca].	Virtual

	conflitos e negociação, cultura, mudança e ética.				
<u>HECSA</u>	A disciplina discute o conhecimento e o método científico. O enfoque recai nas etapas de pesquisa científica e nas normas e apresentação de trabalhos acadêmicos. Versa ainda sobre os gêneros textuais científicos e aspectos éticos na pesquisa.	METODOLOGIA CIENTÍFICA	BÁSICA	BONIN, Jiani. Delineamentos para pensar a metodologia como práxis na pesquisa em comunicação, 2010. Disponível em: http://www.processocom.org/wp-content/uploads/2015/08/BONIN-Rastros-2010.pdf	Virtual
<u>HECSA</u>	A disciplina discute o conhecimento e o método científico. O enfoque recai nas etapas de pesquisa científica e nas normas e apresentação de trabalhos acadêmicos. Versa ainda sobre os gêneros textuais científicos e aspectos éticos na pesquisa.	METODOLOGIA CIENTÍFICA	BÁSICA	CASTRO, Cláudio de Moura. Como redigir e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível na Biblioteca Virtual Universitária	Virtual
<u>HECSA</u>	A disciplina discute o conhecimento e o método científico. O enfoque	METODOLOGIA CIENTÍFICA	BÁSICA	FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788565848138. Disponível em:	Virtual

	recai nas etapas de pesquisa científica e nas normas e apresentação o de trabalhos acadêmicos. Versa ainda sobre os gêneros textuais científicos e aspectos éticos na pesquisa.			https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848138 . Acesso em: 14 abr. 2020.	
<u>HECSA</u>	A disciplina discute o conhecimento e o método científico. O enfoque recai nas etapas de pesquisa científica e nas normas e apresentação o de trabalhos acadêmicos. Versa ainda sobre os gêneros textuais científicos e aspectos éticos na pesquisa.	METODOLOGIA CIENTÍFICA	COMPLEMENTAR	FRANCELIN, Marivalde. Ciência, senso comum e revoluções científicas: ressonâncias e paradoxos. Ci. Inf. V. 33, n. 3, p. 26-34, set/dez. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n3/a04v33n3	Virtual
<u>HECSA</u>	A disciplina discute o conhecimento e o método científico. O enfoque recai nas etapas de pesquisa científica e nas normas e apresentação o de trabalhos acadêmicos. Versa ainda sobre os	METODOLOGIA CIENTÍFICA	COMPLEMENTAR	GODOY, Arilda. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas. 1995. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf	Virtual

	gêneros textuais científicos e aspectos éticos na pesquisa.				
<u>HECSA</u>	A disciplina discute o conhecimento e o método científico. O enfoque recai nas etapas de pesquisa científica e nas normas e apresentação de trabalhos acadêmicos. Versa ainda sobre os gêneros textuais científicos e aspectos éticos na pesquisa.	METODOLOGIA CIENTÍFICA	COMPLEMENTAR	GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? Psicologia: teoria e pesquisa. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf	Virtual
<u>HECSA</u>	A disciplina discute o conhecimento e o método científico. O enfoque recai nas etapas de pesquisa científica e nas normas e apresentação de trabalhos acadêmicos. Versa ainda sobre os gêneros textuais científicos e aspectos éticos na pesquisa.	METODOLOGIA CIENTÍFICA	COMPLEMENTAR	LAROCCA, Priscila; ROSSO, Ademir; SOUZA, Audrey. A formulação dos objetivos de pesquisa na pós-graduação em Educação: uma discussão necessária. RBPG. 2005. Disponível em: http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/download/62/59	Virtual
<u>HECSA</u>	A disciplina discute o conhecimento e o método científico. O	METODOLOGIA CIENTÍFICA	COMPLEMENTAR	LIMA, Telma; MIOTO, Regina. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Rev. Katál. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe	Virtual

	enfoque recai nas etapas de pesquisa científica e nas normas e apresentação de trabalhos acadêmicos. Versa ainda sobre os gêneros textuais científicos e aspectos éticos na pesquisa.			ROMANCINI, Richard. A praga do plágio acadêmico. Revista FAMEC, 2007. Disponível em: https://xa.yimg.com/kq/groups/25181874/1967575305/name/Apragadoplagioacademico.pdf TUNES, Elizabeth; MELO, Joana; MENEZES, Deise. A atividade de formular problema de pesquisa. Linhas Críticas. V. 6, n. 11, 2000. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/articledownload/6668/5383	
HECSA	Aborda o processo de produção e reprodução da questão social na sociedade capitalista, particularidades da questão social na formação sócio histórica brasileira e suas expressões configuradas na reprodução da pobreza e da exclusão social nos contextos brasileiro e local. A questão socioambiental como expressão da questão social na contemporaneidade. O debate sobre questão social no Serviço Social.	QUESTÃO SOCIAL NO CONTEXTO BRASILEIRO E LOCAL	BÁSICA	BAUMAN, Zygmunt. Danos colaterais: desigualdades sociais numa era global. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. Disponível em: Minha Biblioteca	Virtual

HECSA	Aborda o processo de produção e reprodução da questão social na sociedade capitalista, particularidades da questão social na formação sócio histórica brasileira e suas expressões configuradas na reprodução da pobreza e da exclusão social nos contextos brasileiro e local. A questão socioambiental como expressão da questão social na contemporaneidade. O debate sobre questão social no Serviço Social.	QUESTÃO SOCIAL NO CONTEXTO BRASILEIRO E LOCAL	BÁSICA	PAIVA, Maria Jeanne Gonzaga de (org.) et al. Capitalismo, trabalho e política social, v. 2. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível em: Minha Biblioteca	Virtual
HECSA	Aborda o processo de produção e reprodução da questão social na sociedade capitalista, particularidades da questão social na formação sócio histórica brasileira e suas expressões configuradas na reprodução	QUESTÃO SOCIAL NO CONTEXTO BRASILEIRO E LOCAL	BÁSICA	WANDERLEY, Mariangela Belfore et al. As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2011	Virtual

	da pobreza e da exclusão social nos contextos brasileiro e local. A questão socioambiental como expressão da questão social na contemporaneidade. O debate sobre questão social no Serviço Social.				
HECSA	Aborda o processo de produção e reprodução da questão social na sociedade capitalista, particularidades da questão social na formação sócio histórica brasileira e suas expressões configuradas na reprodução da pobreza e da exclusão social nos contextos brasileiro e local. A questão socioambiental como expressão da questão social na contemporaneidade. O debate sobre questão social no Serviço Social.	QUESTÃO SOCIAL NO CONTEXTO BRASILEIRO E LOCAL	COMPLEMENTAR	DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. Disponível em: Minha Biblioteca	Virtual

HECSA	Aborda o processo de produção e reprodução da questão social na sociedade capitalista, particularidades da questão social na formação sócio histórica brasileira e suas expressões configuradas na reprodução da pobreza e da exclusão social nos contextos brasileiro e local. A questão socioambiental como expressão da questão social na contemporaneidade. O debate sobre questão social no Serviço Social.	QUESTÃO SOCIAL NO CONTEXTO BRASILEIRO E LOCAL	COMPLEMENTAR	FERRAZ JUNIOR, Tercio Sampaio; SALOMÃO FILHO, Calixto; NUSDEO, Fabio (org.). Poder econômico: direito, pobreza, violência, corrupção. São Paulo: Manole, 2015. Disponível em: Minha Biblioteca	Virtual
HECSA	Aborda o processo de produção e reprodução da questão social na sociedade capitalista, particularidades da questão social na formação sócio histórica brasileira e suas expressões configuradas na reprodução	QUESTÃO SOCIAL NO CONTEXTO BRASILEIRO E LOCAL	COMPLEMENTAR	LIMA, Andréia Saraiva. Questão social e serviço social. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: Minha Biblioteca	Virtual

	da pobreza e da exclusão social nos contextos brasileiro e local. A questão socioambiental como expressão da questão social na contemporaneidade. O debate sobre questão social no Serviço Social.				
HECSA	Aborda o processo de produção e reprodução da questão social na sociedade capitalista, particularidades da questão social na formação sócio histórica brasileira e suas expressões configuradas na reprodução da pobreza e da exclusão social nos contextos brasileiro e local. A questão socioambiental como expressão da questão social na contemporaneidade. O debate sobre questão social no Serviço Social.	QUESTÃO SOCIAL NO CONTEXTO BRASILEIRO E LOCAL	COMPLEMENTAR	PATTO, Maria Helena Souza. Cidadania Negada, A - Políticas Públicas E Formas De Viver. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. Disponível em: Biblioteca Virtual	Virtual

HECSA	Aborda o processo de produção e reprodução da questão social na sociedade capitalista, particularidades da questão social na formação sócio histórica brasileira e suas expressões configuradas na reprodução da pobreza e da exclusão social nos contextos brasileiro e local. A questão socioambiental como expressão da questão social na contemporaneidade. O debate sobre questão social no Serviço Social.	QUESTÃO SOCIAL NO CONTEXTO BRASILEIRO E LOCAL	COMPLEMENTAR	SOUZA,Daniele Graciane de; MEIRELES,Giselle Ávila Leal de; LIMA,Silvia Maria Amorim.Capital, Trabalho E Serviço Social (1971-1990).São Paulo: Intersaberes, 2016. Disponível em: Biblioteca Virtual	Virtual
-------	--	---	--------------	---	---------

9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DISCENTE

As práticas avaliativas são orientadas pela compreensão da avaliação como uma experiência de aprendizagem, o que significa utilizá-la para oferecer feedback construtivo tanto para estudantes, quanto para educadores, motivando os estudantes a aprender e a diagnosticar seus pontos fortes e indicar caminho para as melhorias. Sendo importante entender que a avaliação é pensada e organizada para ser uma justa medida do desenvolvimento do estudante no seu percurso formativo, considerando o complexo e amplo processo de ensino e aprendizagem. A elaboração, correção e feedback das avaliações são prerrogativas do docente, podendo contar com o apoio do tutor e com uso de inteligência artificial.

A proposta de avaliação está organizada considerando o conceito de avaliação contínua, ou seja, avaliações e feedbacks mais frequentes, para que seja possível acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e intervir com mais assertividade. Além disso, as avaliações propostas têm diferentes objetivos, todos alinhados com as competências que os estudantes devem desenvolver neste nível de ensino. Desta forma, as avaliações estão planejadas da seguinte forma:

Avaliação 1 (A1) – Dissertativa | 30 pontos

Avalia a expressão da linguagem específica de determinada área. O estudante precisa saber se expressar, sobretudo, na área em que ele irá atuar – com os códigos, símbolos, linguajar e dialeto inerentes a determinada área do conhecimento, levando-se em conta a realidade profissional ali compreendida. Pretende-se, nessa etapa avaliativa, verificar a capacidade de síntese e de interpretação, analisando-se a capacidade do estudante de não apenas memorizar, mas expressar-se criativamente diante de situações semelhantes aos reais.

Avaliação 2 (A2) – Múltipla escolha | 30 pontos

Avalia a leitura, a interpretação, a análise e o estabelecimento de relações considerando, portanto, essas competências.

Avaliação 3 (A3) – Avaliação dos desempenhos | 40 pontos

Avalia a compreensão efetiva do estudante em relação à integração dos conhecimentos propostos na unidade curricular. Consistirá no desenvolvimento de um projeto em que demonstre, por meio de um produto que pode ser texto, artigo, vídeo, entre outros, a mobilização dos conteúdos para resolver uma situação problema do mundo contemporâneo. É analisada, especialmente, a capacidade e a tendência de usar o que se sabe para operar o mundo e, também, a criatividade na proposta de soluções.

Durante todo o processo da A3, também são desenvolvidas e avaliadas as *soft skills* – competências socioemocionais dos estudantes.

Ressalta-se que o *feedback* dos professores constituirá elemento imprescindível para construção do conhecimento, portanto, será essencial que o docente realize as devolutivas necessárias, ao longo do semestre letivo. Para a A1 e A2 a devolutiva deverá ocorrer, necessariamente, após a divulgação das notas e, no caso da A3, durante o processo.

Na unidade curricular presencial, estará aprovado – naquela unidade curricular – o estudante que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), a nota mínima de 70 pontos e atingir, no mínimo, 75% de frequência nas aulas presenciais. Nas unidades curriculares digitais (UCD), estará aprovado o estudante que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), a nota mínima de 70 pontos.

Para os estudantes que não obtiveram a soma de 70 pontos será oferecida a Avaliação Integrada, conforme esclarecido a seguir, com o valor de 30 pontos.

O estudante que tenha obtido nota final inferior a 70 pontos e, no mínimo 75% de presença nas aulas da unidade curricular presencial, poderá realizar avaliação integrada (AI) no início do semestre seguinte, que valerá de 0 (zero) a 30 (trinta) pontos.

9.1. AVALIAÇÃO INTEGRADA

A avaliação integrada consiste em uma prova, a ser realizada em data prevista no calendário acadêmico, abrangendo o conteúdo integral da unidade curricular e

substituirá, entre A1 e A2, a menor nota. Após o lançamento da nota da avaliação integrada (AI), o estudante que obtiver 70 pontos, como resultado da soma das avaliações (A1, A2 e A3), será considerado aprovado. O estudante que, porventura, vier a ser reprovado na unidade curricular, deverá refazê-la, na modalidade presencial ou digital, respeitada a oferta. A reprovação em componente curricular não interromperá a progressão do estudante no curso.

9.2. AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR VIDA & CARREIRA

O componente curricular Vida & Carreira é avaliado por atividades propostas no semestre letivo. O estudante recebe o conceito de “Plenamente Satisfatório”, “Satisfatório” ou “Insatisfatório”, a depender de seu desempenho. O estudante que obtiver menos de 70 pontos receberá o conceito “Insatisfatório” e deverá refazer o componente curricular.

9.3. AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Na hipótese do estágio se constituir como competente curricular previsto no projeto pedagógico do curso de graduação, em conformidade com a legislação e as diretrizes curriculares pertinentes àquele curso, será ofertado e avaliado com os conceitos “Cumprir” ou “Não Cumprir”. A carga horária correspondente ao estágio, designada na matriz curricular do curso, será cumprida nos termos do projeto pedagógico do curso e do regulamento de estágio, quando existente. Referidas atividades serão supervisionadas por um professor orientador a quem cumprirá propor, acompanhar e avaliar o desempenho dos estudantes. Na hipótese de obter o conceito “Não Cumprir”, o estudante deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula nesse componente.

9.4. AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Caso o trabalho de conclusão de curso se constitua como componente curricular previsto no projeto pedagógico do curso de graduação, será orientado e avaliado com os conceitos aprovado (A) ou reprovado (R), observados os critérios, regras e regulamento específicos emanados do Núcleo Docente Estruturante do curso de graduação. Na hipótese de reprovação o estudante deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula neste componente.

9.5. CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E EXTENSÃO

Nas atividades complementares e nas atividades de extensão o estudante que comprovar, durante a integralização, o cumprimento integral da carga horária definida na matriz curricular, observado no Projeto Pedagógico do Curso, obterá o conceito “cumpriu”.

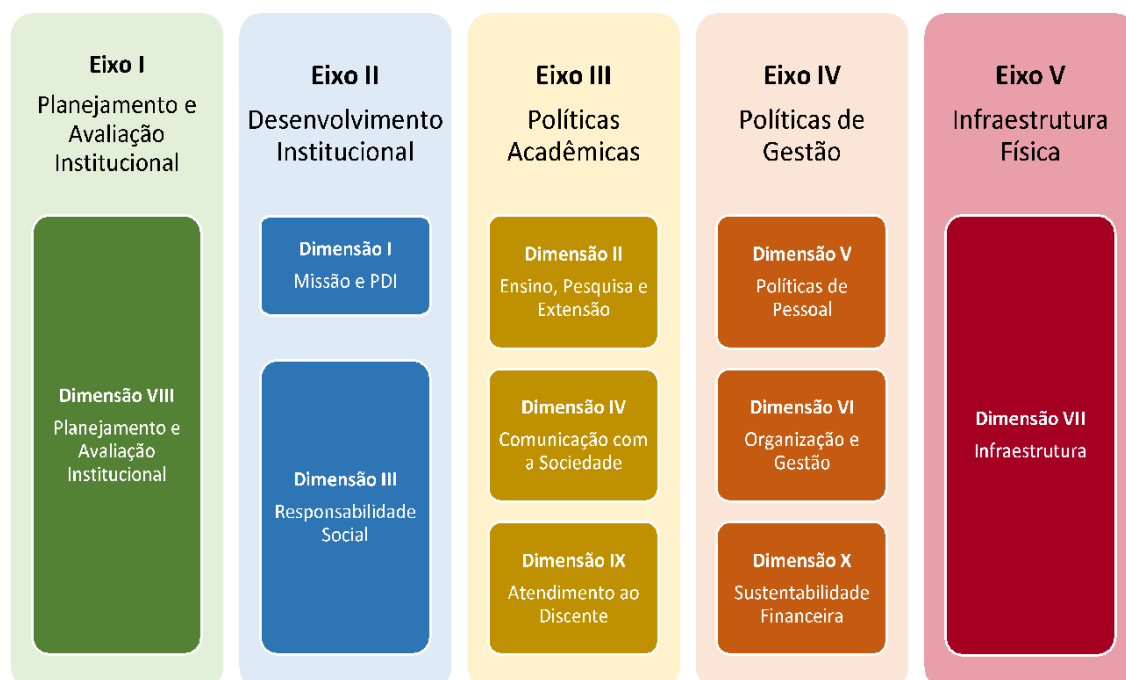
10. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E DO CURSO

Em atendimento as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e às Orientações da Comissão Nacional da Avaliação da Educação Superior (CONAES), a instituição conta uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) que atua junto aos setores da Instituição promovendo medidas de avaliação interna e de acompanhamento e análise das avaliações externas.

O processo de avaliação institucional compreende dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa. No primeiro, ou seja, na autoavaliação, a instituição reunirá percepções e indicadores sobre si mesma, para então construir um plano de ação que defina os aspectos que poderão ser melhorados a fim de aumentar o grau de realização da sua missão, objetivos e diretrizes institucionais, e/ou o aumento de sua eficiência organizacional.

Essa autoavaliação, realizada em todos os cursos da IES, a cada semestre, de forma quantitativa e qualitativa, atenderá à Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), nº 10.8601, de 14 de abril de 2004. A legislação prevê a avaliação de dez dimensões, agrupadas em 5 eixos, conforme ilustra a figura a seguir.

Figura 2 – Eixos e dimensões do SINAES



Fonte: SINAES / elaborado pela CPA.

O processo de autoavaliação da Universidade Anhembi Morumbi foi idealizado em oito etapas, previstas e planejadas para que seus objetivos possam ser alcançados, conforme explicitado a seguir.

Figura 3 – Diagrama do Processo de Autoavaliação



Fonte: elaborado pela CPA.

De forma encadeada, as oito fases que compõem o processo de autoavaliação – Planejamento, sensibilização e engajamento dos participantes, execução da autoavaliação, coleta e análise dos dados, apresentação de resultados, elaboração de planos de ação, melhorias e elaboração do relatório final – devem promover o contínuo pensar sobre a qualidade da instituição.

Para isso, realiza uma avaliação continuada dos cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu* e pós-graduação *stricto sensu*, tanto nas modalidades presencial quanto a distância. Esse processo envolve estudantes, professores e egressos, sendo totalmente voluntário e garantindo o anonimato dos participantes

Os objetivos traçados para a avaliação institucional são atingidos com a participação efetiva da comunidade acadêmica. Por isso, a importância da sensibilização, que tem início, aproximadamente, um mês antes da data definida no calendário acadêmico

para aplicação dos instrumentos e envolve, primeiramente os educadores, seguida dos estudantes. No processo de divulgação, a CPA amplia o canal de comunicação com a comunidade acadêmica, a fim de apurar as críticas e sugestões para o aprimoramento do modelo de avaliação institucional, incorporando sugestões de melhorias coletadas durante a autoavaliação.

Os resultados da avaliação servem como instrumento de gestão, buscando sempre melhorar o curso e a instituição. A partir dos resultados, inicia-se um processo de discussão com estudantes, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, educadores e gestores, para definir as ações a serem implementadas ao longo dos períodos.

As iniciativas descritas compõem recursos de avaliação interna. Contudo, destaque deve ser feito para a avaliação externa, que consideram: Avaliação do curso por comissões de verificação *in loco* designadas pelo INEP/MEC; Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE); Conceito Preliminar do Curso (CPC) que é gerado a partir da nota do ENADE combinado com outros insumos, como o delta de conhecimento agregado ao estudante (IDD), corpo docente, infraestrutura e organização didático-pedagógica

Sendo assim, esse segundo momento de acompanhamento e avaliação ocorre por mecanismos externos a IES. Considerando o trabalho realizado pelas comissões externas nomeadas pelo INEP/MEC, nos atos de autorização e reconhecimento de curso. Além das visitas *in loco*, e como componente do SINAES, o Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE) é outro instrumento avaliativo que irá contribuir para a permanente melhoria da qualidade do ensino oferecido.

O ENADE fornece informações que podem auxiliar a IES e o curso na análise do perfil de seus estudantes e, conseqüentemente, da própria instituição e o curso. Após a divulgação dos resultados do ENADE, realiza-se uma análise do relatório de avaliação do curso, a fim de verificar se todas as competências abordadas no Exame estão sendo contempladas pelos componentes curriculares do curso. Após a análise, elabora-se um relatório com as ações previstas para a melhoria do desempenho do curso. Ao integrar os resultados do ENADE aos da autoavaliação, a IES inicia um processo de reflexão sobre seus compromissos e práticas, a fim de desenvolver uma

gestão institucional preocupada com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.

Dessa forma, a gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação e os resultados das avaliações externas, por meio de estudos e planos de ação que embasam as decisões institucionais com foco no aprimoramento contínuo.

11. DOCENTES

O corpo docente do curso é composto por educadores com sólida e comprovada formação acadêmica, relevante qualificação profissional, além da experiência na docência superior (presencial e a distância). São priorizados profissionais que reúnem características compatíveis com o perfil do egresso e aptos a atuarem nos diversos ambientes de aprendizagem utilizados pelo curso. Sendo composto, preferencialmente, por docentes com título de mestre ou doutor, oriundos de reconhecidos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Os educadores são selecionados de acordo com as Unidades Curriculares Digitais a serem ofertadas, considerando o perfil do egresso, as demandas formativas do curso, os objetivos de aprendizagem esperados e o fomento ao raciocínio crítico e reflexivo dos estudantes, para além da bibliografia proposta, proporcionando o acesso a conteúdo e grupos de estudo ou pesquisas relacionados às UCDs.

Ainda que apresentem titulação que os qualifique para a prática docente, os educadores participarão de programas de formação de professores, internos e externos, visando ao constante aperfeiçoamento, à qualificação em práticas acadêmicas relevantes e atuais visando um ambiente de aprendizagem realmente transformador, com base no marco conceitual do Ensino para a Compreensão (EpC), na utilização de metodologias ativas e das ferramentas tecnológicas.

Os docentes do curso são incentivados e orientados a participarem da formação de professores, visando ao constante aperfeiçoamento na sua atuação como profissionais, assim como na preparação de atividades, objetivando a verticalização dos conhecimentos nas diversas áreas de atuação do profissional a ser formado. Os docentes do curso participam também de programas e projetos de extensão mediante editais internos e externos.

O Corpo Docente, enquanto núcleo de Trabalho, quando necessário participa ativamente na elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) por meio de Reuniões Plenas de Colegiados, NDE e Fóruns Permanentes de Discussão para adequação das matrizes curriculares, instituídos por atualizações nas normativas e legislações relacionadas ao curso, ou por melhorias alinhadas as necessidades do mercado e resultados das avaliações internas e externas. Nos finais

dos semestres serão realizadas oficinas especialmente dedicadas às discussões de adequações necessárias, momento em que os professores assumem papéis de autores e se apropriam de convicções, retomam os resultados dos Planos de Ação de Gestão do Curso para reformular/atualizar o Currículo Pleno. Assim, enquanto autores da concepção, se empenharão na implantação do currículo em suas relações subjetivas com os estudantes nos ambientes de aprendizagem.

Além disso, é incentivado o comprometimento do Corpo Docente em contribuir de maneira significativa na produção de Projetos de Extensão, orientação de Iniciações Científicas e de Trabalhos de Conclusão de Curso.

11.1. ATORES PEDAGÓGICOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Para os cursos ofertados na modalidade EaD, dependendo da metodologia educacional empregada, as Unidades Curriculares (UC) ocorrem de forma digital, híbrida ou presencial, de acordo com o planejamento da oferta. As UCs são conduzidas por educadores cuidadosamente selecionados, que passam por um programa contínuo de formação docente composto por diversas atividades tais como: “Simpósio Docente”, “Sala Mais”, “Sala mais dos Tutores”, reuniões semanais de Horário Coletivo, Antessala Docente e encontros de Gestão por UC que ocorrem mensalmente. No decorrer desse processo os professores recebem formação para atuação em todos os ambientes de aprendizagem que a instituição oportuniza aos estudantes, visando o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e ferramentas tecnológicas necessárias para a prática docente.

As metodologias acadêmicas dos cursos EAD podem ser estruturadas com 2 (dois) ou 3 (três) atores pedagógicos, detalhados a seguir, envolvidos no processo ensino-aprendizagem desde a concepção do material didático até a interação com os estudantes.

- A. Professor curador** das unidades curriculares digitais (UCD);
- B. Professor** responsável pela condução das unidades curriculares digitais (UCD) ou presencias, caso haja;
- C. Tutor mediador.**

11.1.1. Professor curador e atividades de curadoria

O professor curador atua na seleção de materiais, tecnologias e objetos de aprendizagem e avaliações a partir do plano de ensino da unidade curricular. Para cumprir estas atividades, o professor passa por um processo de formação em curadoria digital, no qual compreende a melhor forma para buscar, selecionar e organizar conteúdos originais, tendo como base a própria voz do autor. Os professores curadores utilizam o Plano de Produção como base na construção de cada Unidade de Aprendizagem que compõe a UCD, sendo orientados a instigar a reflexão analítica e crítica por meio da intertextualidade.

A linguagem dialógica encoraja os estudantes a se posicionarem frente à resolução de problemas, tendo como base teórica todo arsenal tecnológico, científico e prático proposto na curadoria digital. O objetivo é que, na interação com o conteúdo, o estudante possa ampliar e aprofundar sua compreensão sobre o objeto de estudo, proporcionando a autorregulação da sua aprendizagem e a compreensão da sua própria realidade. A partir do material selecionado e dos livros e recursos disponíveis nas plataformas digitais da Ânima, os professores curadores constroem trilhas de aprendizagem. Para ampliar e diversificar a experiência de aprendizagem do estudante, os curadores de área auxiliam os professores curadores na busca de bases da Ânima, tecnologias e nos Recursos Educacionais Abertos, colaborando pedagogicamente para a produção dos materiais.

Para que um educador seja um professor curador de UCD, destaca-se como pré-requisito que tenha mestrado ou doutorado na área de conhecimento, que, preferencialmente, já tenha lecionado a UC na modalidade presencial e que passe pelo processo de formação em curadoria digital.

As principais atribuições do professor curador são:

- Planejar unidade de ensino e atividades avaliativas, considerando divisão da meta máxima e metas sequenciadas, tópicos geradores e conteúdos relacionados, bibliografia básica e complementar;

- Interagir com os profissionais do Núcleo de Curadoria Digital da VPA e Equipe Multidisciplinar sempre que necessário;
- Desenvolver conteúdos estruturados a partir de metas de compreensão;
- Curar o conteúdo de forma intratextual e dialógica;
- Curar materiais para Busca Ativa.

11.1.2. Professor responsável pela condução das unidades curriculares e encontros síncronos

O professor selecionado para ficar responsável pela condução das UCs, possui formação e experiência comprovada na temática da unidade curricular que lhe for atribuída e é responsável por: conduzir a UC, conforme calendário acadêmico; mediar o processo de ensino-aprendizagem, realizando a orientação acadêmica e esclarecendo as dúvidas dos estudantes via AVA; fomentar o estudo autônomo do estudante; divulgar programas que auxiliem os estudantes com menor rendimento, como o Programa de Nivelamento; participar do processo de avaliação, assim como participar de ações contínuas de formação. É imprescindível que o educador trabalhe de forma articulada com o Projeto Pedagógico do Curso e com o plano de ensino proposto para a unidade curricular. Além disto, é o profissional responsável por planejar, estruturar e realizar experiências síncronas que integram o processo de ensino-aprendizagem.

No intuito de garantir uma efetiva interação entre professores e estudantes, o modelo acadêmico apresenta uma proposta inovadora, no qual os estudantes participam de encontros síncronos com o professor responsável de cada unidade curricular (UC). Os encontros síncronos possuem objetivos pedagógicos distintos, sendo eles:

- **PLENÁRIA:** O encontro tem como finalidade sistematizar e sintetizar o conteúdo (competências, habilidades e atitudes) que será desenvolvido ao longo da unidade curricular digital (UCD).
- **CONECTA:** Neste encontro o objetivo é conectar situações-problema com a futura atividade profissional, com base no material didático, e conectado com os cenários de prática e mundo do trabalho.

- **TALK:** O encontro tem como objetivo mobilizar competências desenvolvidas na unidade curricular digital (UCD) para situações reais e práticas da atividade profissional.

11.1.3. Tutor mediador e atividades de tutorial

Elemento importante no processo educacional da metodologia E2A Digital, o Tutor Mediador é quem faz a mediação nos **fóruns de discussão** das UCDs, apoia o professor, atua no engajamento dos estudantes, comunicação e ambientação no Ambiente Virtual de Aprendizagem. O grande desafio do Tutor Mediador é superar a distância e buscar estabelecer um vínculo amistoso para comunicação dos prazos a serem cumpridos, orientações e sugestões aos estudantes.

Além das capacitações específicas, durante o processo de formação docente, que é promovido pela instituição a cada semestre, o tutor participa de momentos de formação concomitante com o docente que ficará responsável pela UCD, possibilitando alinhamentos importantes para a condução das atividades previstas para o período letivo.

12. INFRAESTRUTURA

A Instituição possui uma infraestrutura moderna, que combina tecnologia, conforto e funcionalidade para atender as necessidades dos seus estudantes e educadores. Os múltiplos espaços possibilitam a realização de diversos formatos de atividades e eventos como atividades extensionistas, seminários, congressos, cursos, reuniões, palestras, entre outros.

Todos os espaços da Instituição contam com cobertura *wi-fi*. As dependências estão dentro do padrão de qualidade exigido pela Lei de Acessibilidade n. 13.146/2015, e o acesso às salas de aula e a circulação pelo *campus* são sinalizados por pisos táteis e orientação em braile. Contamos, também, rampas ou elevadores em espaços que necessitam de deslocamento vertical.

12.1. ESPAÇO FÍSICO DO CURSO

Os espaços físicos utilizados pelo curso serão constituídos por infraestrutura adequada que atenderá às necessidades exigidas pelas normas institucionais, pelas diretrizes do curso e pelos órgãos oficiais de fiscalização pública.

12.1.1. Salas de aula

As salas de aula do curso estarão equipadas segundo a finalidade e atenderão plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade necessários à atividade proposta. As salas possuirão computador com projetor multimídia e, sempre que necessário, os espaços contarão com manutenção periódica.

Ademais, serão acessíveis, não somente em relação à questão arquitetônica, mas também, quando necessário, a outros âmbitos da acessibilidade, como o instrumental, por exemplo, que se materializará na existência de recursos necessários à plena participação e aprendizagem de todos os estudantes.

Outro recurso importante será a presença do intérprete de Libras na sala de aula caso também seja necessário e solicitado. A presença do intérprete contribuirá para superar

a barreira linguística e, conseqüentemente, as dificuldades dos estudantes surdos no processo de aprendizagem.

12.1.2. Instalações administrativas

As instalações administrativas serão adequadas para os usuários e para as atividades exercidas, com o material indicado para cada função. Além disso, irão possuir iluminação e ventilação artificial e natural. Todos os mobiliários serão adequados para as atividades, e as salas serão limpas diariamente, além de dispor de lixeiras em seu interior e nos corredores.

12.2. INSTALAÇÕES PARA OS DOCENTES

12.2.1. Sala dos professores

A instituição terá à disposição dos docentes uma sala coletiva, equipada com recursos de informática e comunicação. O espaço contará com iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, comodidade e limpeza apropriados ao número de professores, além de espaço destinado para guardar materiais e equipamentos didáticos. O local será dimensionado de modo a considerar tanto o descanso, quanto a integração dos educadores.

12.2.2. Espaço para professores em tempo integral

O curso irá oferecer gabinete de trabalho plenamente adequado e equipado para os professores de tempo integral, atendendo de forma excelente aos aspectos de disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade apropriados para a realização dos trabalhos acadêmicos.

Com relação aos equipamentos e aos recursos de informática, a facilitação do acesso por parte de professores com deficiência ou mobilidade reduzida poderá se dar por meio da adequação dos programas e da adaptação dos equipamentos para as necessidades advindas da situação de deficiência (deficiências físicas, auditivas, visuais e cognitivas) a partir do uso de *softwares* especiais, ponteiras, adaptações em

teclados e mouses, etc. A tecnologia assistiva adequada será aquela que irá considerar as necessidades advindas da especificidade de cada pessoa e contexto e favorecerá a autonomia na execução das atividades inerentes à docência.

12.2.3. Instalações para a coordenação do curso

A coordenação do curso irá dispor de gabinete de trabalho que atenderá plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta, além de equipamentos adequados, conforme poderá ser visto na visita *in loco*. A coordenação do curso contará com uma equipe de apoio, uma central de atendimento ao estudante a fim de auxiliar e orientar os discentes em questões financeiras e em relação à secretaria, a estágio e à ouvidoria.

12.3. LABORATÓRIOS DO CURSO

12.3.1. Laboratórios de informática

A instituição providenciará recursos de informática aos seus discentes (recursos de *hardware* e *software*), a serem implantados de acordo com as necessidades do curso. Serão disponibilizados laboratórios específicos e compartilhados de informática entre os vários cursos, todos atendendo às aulas e às monitorias. Os estudantes terão acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas, com acompanhamento de monitores e uso de diferentes *softwares* e internet.

Os laboratórios de informática irão auxiliar tecnicamente no apoio às atividades de ensino e pesquisa, da administração e da prestação de serviços à comunidade. Os laboratórios de informática, a serem amplamente utilizados pelos docentes e discentes, irão garantir as condições necessárias para atender às demandas de trabalhos e pesquisas acadêmicas, promovendo, também, o desenvolvimento de habilidades referentes ao levantamento bibliográfico e à utilização de bases de dados. O espaço irá dispor de equipamentos para propiciar conforto e agilidade aos seus usuários, que poderão contar com auxílio da equipe de Tecnologia da Informação (TI),

nos horários de aulas e em momentos extraclasse, para esclarecer dúvidas e resolver problemas.

Existirão serviços de manutenção preventiva e corretiva na área de informática. O mecanismo *helpdesk* permitirá pronto atendimento pelos técnicos da própria IES, que também irá firmar contratos com empresas de manutenção técnica. A instituição irá dispor de plano de expansão, proporcional ao crescimento anual do corpo social. Será atribuição da área de TI a definição das características necessárias para os equipamentos, servidores da rede de computadores, base de dados, telecomunicações, internet e intranet.

12.4. BIBLIOTECA

A biblioteca é gerenciada em suas rotinas pelo *software Pergamum*, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em seu acervo, constam não apenas livros da bibliografia básica das UCs ofertadas, mas também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, *e-books*, enciclopédias, periódicos, jornais e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, e está totalmente inserido no Sistema *Pergamum*, com possibilidade de acesso ao catálogo *on-line* para consulta (autor, título, assunto e booleana), reserva e renovação.

A composição do acervo está diretamente relacionada aos novos meios de publicação de materiais bibliográficos, constituindo uma variedade de recursos que atende às indicações bibliográficas dos cursos e da comunidade em geral.

A instituição mantém assinaturas das bases de dados multidisciplinares da EBSCO e Vlex, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Bases de Dados disponíveis

Bases de Dados	Conteúdo
Vlex	Revistas especializadas e atualizadas, coleções de doutrinas essenciais, legislação comentada e pareceres da área jurídica.
Academic Search Ultimate	Oferece aos estudantes uma coleção sem precedentes de resenhas analisadas por especialistas, revistas científicas com texto completo, incluindo muitos periódicos indexados nos principais índices de citação.

AgeLine	O AgeLine é a fonte premier da literatura de gerontologia social e inclui conteúdo relacionado a envelhecimento das ciências biológicas, psicologia, sociologia, assistência social, economia e políticas públicas.
Business Source Ultimate	Oferece uma riqueza incomparável de periódicos com texto completo analisados por especialistas e outros recursos que fornecem informações históricas e tendências atuais em negócios que despertam discussões sobre mudanças e desenvolvimentos futuros no mundo empresarial.
Computers & Applied Sciences Complete	O Computers & Applied Sciences Complete cobre o espectro de pesquisa e desenvolvimento da computação e disciplinas de ciências aplicadas.
Dentistry & Oral Sciences Source	Odontologia geral e estética, anestesia dental, saúde pública, ortodontia, odontologia forense, odontologia geriátrica e pediátrica, cirurgia.
Dynamed	É uma ferramenta de referência clínica criada por médicos para médicos e outros profissionais de saúde para uso no local de atendimento. Com resumos clinicamente organizados com mais de 3.200 tópicos, a base fornece o conteúdo mais recente e recursos com relevância, validade e conveniência, tornando a ferramenta um recurso indispensável para responder a maioria das questões clínicas durante a prática.
EBSCO Discovery Service	Ferramenta de pesquisa on-line que reúne todas as bases assinadas pela Biblioteca para que possam ser explorados usando uma única caixa de pesquisa.
Engineering Source	Engenharia Civil, Elétrica, Computação, Mecânica, entre outras.
Fonte Acadêmica	Agricultura, ciências biológicas, ciências econômicas, história, direito, literatura, medicina, filosofia, psicologia, administração pública, religião e sociologia.
Hospitality & Tourism Complete	Aborda a pesquisa acadêmica e novidades sobre o setor em relação à hospedagem e ao turismo.
MedicLatina	Coleção exclusiva de periódicos científicos de pesquisa e investigação médica de renomadas editoras latino-americanas e espanholas.
MEDLINE Complete	Revistas biomédicas e de saúde.
Public Administration	Inclui registros bibliográficos cobrindo áreas essenciais relacionadas à administração pública, incluindo teoria da administração pública e outras áreas essenciais de relevância fundamental para a disciplina.
SportDiscus with Full Text	Medicina esportiva, fisiologia do esporte e psicologia do esporte à educação física e recreação.
World Politics Review	Análise das tendências globais.

O acesso ao acervo é aberto ao público interno da IES e à comunidade externa. Além disso, é destinado espaço específico para leitura, estudo individual e em grupos. O empréstimo é facultado a estudantes, professores e colaboradores administrativos e poderá ser prorrogado desde que a obra não esteja reservada ou em atraso.

Além do acervo físico, a IES oferece também a toda comunidade acadêmica o acesso a milhares de títulos em todas as áreas do conhecimento por meio de cinco plataformas digitais. A Biblioteca Virtual Pearson, a Minha Biblioteca, Biblioteca Digital Senac, que irão contribuir para o aprimoramento e aprendizado do estudante. Elas possuem diversos recursos interativos e dinâmicos que contribuirão para a disponibilização e o acesso a informação de forma prática, acessível e eficaz. A plataforma da Biblioteca Virtual Pearson é disponibilizada pela editora Pearson e seus selos editoriais. Na plataforma Minha Biblioteca, uma parceria dos Grupos A e Gen e

seus selos editoriais. Com estas editoras o estudante poderá interagir em grupo e propor discussões no ambiente virtual da plataforma. Na plataforma Biblioteca Digital Senac nossa comunidade acadêmica terá acesso a títulos publicados pela Editora Senac São Paulo. É disponibilizado ainda, o acesso a plataforma de Coleção da ABNT, serviço de gerenciamento que proporciona a visualização das Normas Técnicas Brasileiras (NBR). As plataformas estarão disponíveis gratuitamente com acesso ilimitado para todos os estudantes e professores. O acesso será disponibilizado pelo sistema Ulife.

As bibliotecas virtuais têm como missão disponibilizar ao estudante mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência com um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. A IES, dessa forma, estará comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.

ANEXO

POLÍTICA E PROJETOS DE EXTENSÃO

A extensão é a atividade que estabelece a interação entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e a comunidade, possibilitando a formação profissional sustentada pelos pilares da cidadania, do compromisso social e da melhoria da qualidade de vida, especialmente da comunidade local. É imprescindível oferecer aos estudantes uma efetiva interação com a sociedade para a problematização e a busca de respostas às questões sociais. Isso pressupõe ações junto à comunidade, disponibilizando o conhecimento adquirido por meio do ensino, da iniciação científica e da pesquisa. Além disso, essas ações produzem novos conhecimentos a serem trabalhados no ensino. A articulação entre a IES e a sociedade, por meio das práticas extensionistas, é, portanto, um processo que possibilita a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico e do mundo profissional.

Especialmente, para os cursos de graduação na modalidade a distância, a experiência neste **componente oportunizará espaços presenciais** de vivência e convivência para a viabilidade dos planos de ação propostos, em diferentes territórios, polos e contextos. Este será um dos espaços mais pertinentes para que o contato, a partilha, o compartilhamento de saberes e fazeres sejam fortalecidos e estimulados por meio da integração entre IES, comunidades e territórios. Nesse sentido, pode-se assumir que a extensão universitária, “sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, será um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”¹.

Além da possibilidade de geração de impacto por meio das inovações

¹FORPROEX, 2010.

viabilizadas pelo meio acadêmico, este componente curricular permitirá que comunidades inteiras alcancem o protagonismo das suas histórias por meio da mobilização de saberes e fazeres tradicionais, culturalmente consolidados e ancestralmente perpetuados. É este o verdadeiro sentido da interação dialógica: viabilizar espaços de vivências em que estudantes, docentes, gestores educacionais e comunidades dialoguem, compartilhem e sejam impactadas por ações, estratégias e produtos cujo objetivo é a transformação social. De modo geral, estimular espaços de troca de saberes – acadêmico e popular – e de aplicação de metodologias participativas, fortalecerá sobremaneira a democratização do conhecimento e a participação efetiva das comunidades.

Nesse sentido, **a extensão está integrada à matriz curricular e materializará o intercâmbio de conhecimentos entre a instituição e a sociedade**, estando em constante articulação com o ensino e a pesquisa. Para isso, mobilizará conhecimentos gerais e específicos, habilidades de trabalho em equipe e empatia, o que permitirá trocas e vivências ricas e significativas. As possibilidades de atividades de extensão norteiam-se pelo desenvolvimento de uma proposta educacional inovadora, pela formação do comportamento ético e pela democratização da ciência, da cultura e da tecnologia, sempre em articulação com políticas públicas, movimentos sociais, setores produtivos ou atendendo a demandas da comunidade, por meio de programas, projetos, prestações de serviço, cursos e oficinas, eventos acadêmicos, esportivos e culturais, publicações e outras produções, que poderão ser realizadas dentro ou fora do espaço institucional.

A extensão universitária é fundamentada nos quatro pilares da educação da Unesco: (1) aprender a conhecer (competência cognitiva); (2) aprender a fazer (competência profissional); (3) aprender a conviver (competência interpessoal); (4) aprender a ser (competência pessoal), de modo a contribuir para a formação integral do indivíduo. Consoante a isso, as ações de extensão amparadas pelas diretrizes também se encontram alicerçadas pelas dezessete metas globais estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Assembleia Geral das Nações Unidas. Com base nessas metas, foram desenhadas as áreas temáticas vinculadas à política de extensão da IES, quais sejam: 1. Saúde

humana; 2. Direitos Humanos; 3. Grupos Sociais Vulneráveis; 4. Patrimônio Cultural, Histórico e Natural; 5. Meio Ambiente e Sustentabilidade; 6. Tecnologia da Informação; 7. Educação; 8. Empreendedorismo e Inovação; 9. Desenvolvimento Tecnológico. Vale ressaltar que os detalhes relacionados as temáticas, estão disponíveis na Política de Extensão da IES.

O projeto do curso considera o protagonismo do estudante como pilar para o êxito do processo de ensino e aprendizagem, estimulado por projetos e programas de iniciação científica, pesquisa e extensão que apoiem a promoção do desenvolvimento regional, incentivando a comunidade acadêmica sempre norteada por orientação docente. Assim, o engajamento para a prática extensionista no currículo será estimulado em diversos níveis, por meio dos projetos institucionais e de curso, de forma transversal, contemplando os estudantes dos diversos cursos e áreas. As ações extensionistas serão conduzidas pelos educadores responsáveis e pela coordenação de extensão da IES, por meio de editais e programas específicos divulgados amplamente e definidos no calendário acadêmico de acesso constante e prévio.

Além da carga horária em unidades curriculares e os demais componentes, **os estudantes cumprirão ao menos 10% da carga horária prevista na matriz curricular, destinados a atividades de extensão**, conforme **Resolução CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. A carga horária de extensão constará no histórico do estudante, sendo possível acompanhar, no sistema acadêmico, as cargas horárias cumpridas e a cumprir. A IES também conta com ferramentas para registro dos projetos, das avaliações e, inclusive, recursos de geolocalização que evidencia a presencialidade do estudante nas atividades.

Embora a Extensão integre o mínimo de 10% de todas as matrizes curriculares do nosso currículo, o percurso neste componente é personalizado pelo próprio estudante. Ou seja, a cada semestre serão oportunizadas duas ofertas de cursos de extensão e uma de projetos, além das oficinas, eventos e prestação de serviços, das quais o discente selecionará as ofertas de maior interesse e/ou necessidade. A integralização da carga horária será acompanhada ao longo de cada semestre.

Como parte do currículo, os estudantes se engajarão em projetos e outras modalidades de extensão que impactam na vida das comunidades as quais pertencem, territórios e/ou o entorno do seu polo de origem, ao mesmo tempo em que aprenderão com a orientação de docentes – em jornada de tempo integral ou parcial – que, por sua vez, trabalharão em conjunto com os estudantes para a prática multidisciplinar e multiprofissional da extensão. Por meio dessas ofertas, serão estimuladas as mais diversas comunidades de aprendizagem, integrando áreas e cursos de graduação diferentes, estimulando, com isso, o princípio da multiprofissionalidade em nosso currículo.

Esse aspecto torna a extensão essencial para que os estudantes coloquem em prática os aprendizados obtidos ao longo da graduação e, efetivamente, alcancem a compreensão dos conteúdos e do seu fazer profissional. É uma maneira valiosa de inserir os futuros profissionais em um cenário de completo desenvolvimento de suas habilidades, competências e conhecimentos, com a criação de impacto direto e imediato nas comunidades, contribuindo para a melhoria da sociedade.

O objetivo é promover a integração em vários níveis: entre os estudantes, entre estudantes e educadores, entre educadores e, sobretudo, entre comunidade acadêmica e sociedade do entorno. As atividades serão contextualizadas de acordo com as demandas locais e/ou globais e as ações propostas estarão vinculadas às unidades curriculares. Assim, haverá um trabalho conjunto da comunidade acadêmica a fim de tornar a extensão um instrumento de troca constante de conhecimentos, constituindo uma ponte permanente entre a universidade e a sociedade. São políticas da extensão Institucional:

- Transformação social, por meio de busca constante de melhorias para a comunidade;
- Compromisso com a responsabilidade social;
- Compromisso com o desenvolvimento econômico e a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- Articulação da extensão com o ensino e a investigação científica;
- Desenvolvimento de projetos, cursos e atividades de extensão com

qualidade;

- Atividades sempre alinhadas às necessidades sociais, às políticas institucionais e aos cursos das instituições.

Conforme as diretrizes estabelecidas, especialmente, os projetos de extensão preveem participantes não só com vivências e conhecimentos prévios diversificados, mas também com funções diferenciadas dentro do âmbito universitário. A extensão deverá ser praticada por todo o meio acadêmico, garantindo a socialização dos conhecimentos e o enriquecimento das experiências vividas.

Por outro lado, os cursos de extensão possuem uma dinâmica cujo foco é a ampliação do repertório cultural dos estudantes e o trabalho voltado para os temas transversais das DCNs. Assim, o catálogo de ofertas é organizado entre 1. Temas multiárea; 2. Temas transversais focados na sustentabilidade, relações de gênero e étnico-raciais, direitos humanos, inclusão e diversidade. Sem necessidade de pré-requisitos, será estimulada a integração entre as áreas em diferentes comunidades de aprendizagem e serão estimulados, por meio destas experiências, para que estabeleçam conexões entre o tema do curso apreendido, sua atividade de mapeamento local, **realizada presencialmente** no entorno do polo de origem e/ou em seu território mais próximo, e o mundo profissional da sua área de atuação.

Em síntese, a política de extensão pode se efetivar por meio de atividades nas modalidades apresentadas no quadro a seguir.

Modalidades de extensão e seus respectivos descritivos

Projetos	Conjuntos de ações processuais e contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo definido e prazo determinado. O foco primordial é a geração de impacto social por meio da execução presencial do plano de ação do projeto, cujo tema estará conectado com os Objetivos do Desenvolvimento Social e áreas temáticas da extensão.
-----------------	---

Cursos e oficinas	Conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presencial, semipresencial ou a distância, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária definida (mínima de oito horas) e processo de avaliação formal. A culminância desta modalidade é a entrega da evidência que o discente realizou um mapeamento in loco do tema em seu território ou polo de origem.
Eventos	Ações que implicam a apresentação e a exibição pública e livre, ou com público específico, do conhecimento ou do produto cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela universidade. Inclui: congresso, seminário, encontro, conferência, ciclo de debates, exposição, espetáculo, festival, evento esportivo, entre outros.
Prestação de serviços	Atividades de transferência à comunidade do conhecimento gerado e instalado na universidade, ou contratado por terceiros (comunidade ou empresa). A prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade e não resulta na posse de um bem. Inclui: assessorias, consultorias, cooperação interinstitucional e/ou internacional, atendimentos à sociedade (exemplo: clínicas, Núcleo de Prática Jurídica), museus e exposições.
Publicações e outros produtos acadêmicos	Publicações e produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica, como cartilhas, softwares, anais, revistas, livros, CDs, vídeos, filmes, entre outros.

O subsídio para participação em eventos de divulgação científica, cultural e tecnológica segue normativa institucional própria.

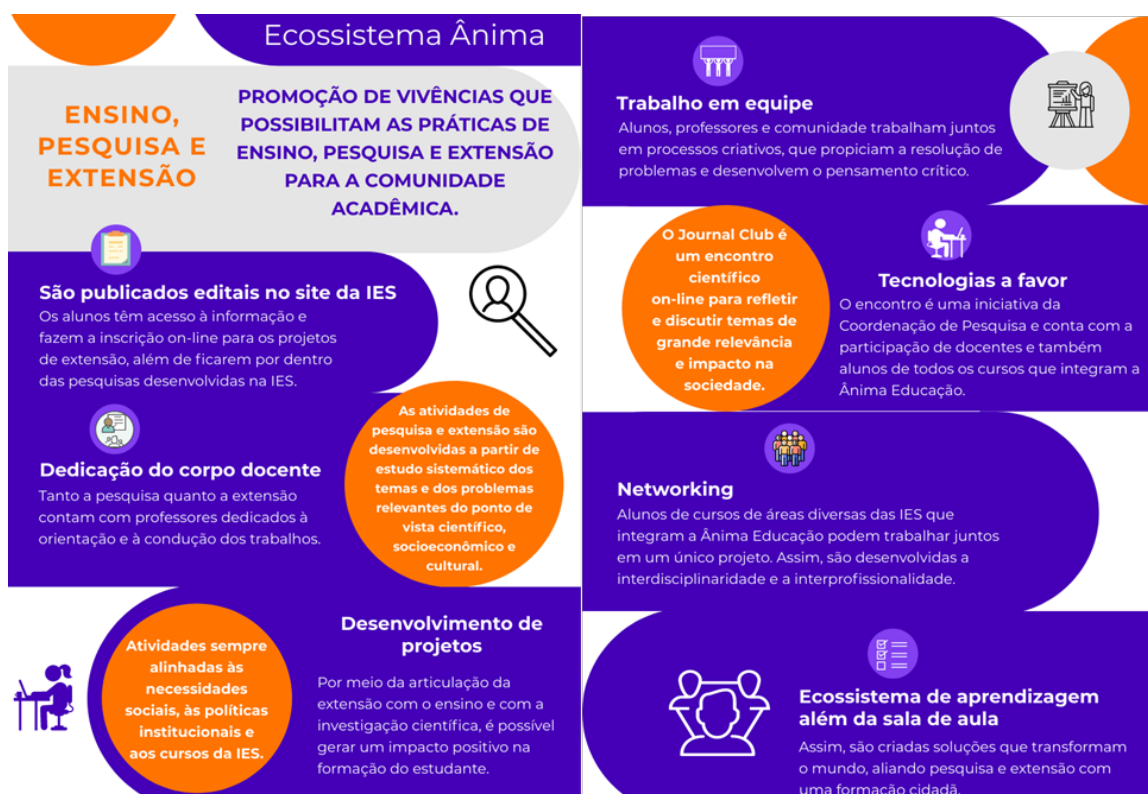
No âmbito do curso, a extensão será incentivada por meio de todas as modalidades descritas acima, com formatação viabilizada pela diretoria,

coordenação e docentes. O papel dos mediadores de ensino encontra-se na orientação aos estudantes quanto à oferta, eventos, fluxos e condução. Mas, a atividade de orientação e condução das atividades e avaliação da atividade avaliativa estará no escopo do docente. Estes atores formatam, divulgam, conduzem e avaliam os estudantes em cada oferta. O registro dos relatórios será realizado em sistema integrado, onde é possível compilar os dados e mensurar o nível de impacto de cada ação, tanto para os estudantes quanto para as comunidades de abrangência.

E como destacado, **a extensão no curso de graduação na modalidade EAD será realizada integralmente por meio de atividades presenciais.** A presencialidade da extensão é um aspecto central na formação integral dos estudantes, fortalecendo a conexão entre o conhecimento acadêmico e a realidade social, promovendo diálogo entre a academia e a comunidade, e proporcionando uma vivência prática que ultrapassa os limites da sala de aula e permite a aplicação dos saberes, competências e habilidades dos participantes.

Dessa forma, a partir da interação dialógica, da multiprofissionalidade, da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, do impacto e da transformação social e do impacto na formação do estudante, a extensão se configurará como mais um ambiente de aprendizagem, conforme imagem a seguir:

Extensão como ambiente de aprendizagem



Fonte: Vice-Presidência Acadêmica.